



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – *CAMPUS* RECIFE
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CULTURA GERAL, FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E GESTÃO – DAFG
COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO - CATU
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

BETANIA LUZINETE LOPES DA SILVA
SARAH LUIZA FRANÇA DE LIMA

**TURISMO PEDAGÓGICO: Proposta De Roteiros Com Os Temas Contemporâneos
Transversais Aplicados Aos Alunos Do Ensino Fundamental II Na Cidade Do Recife**

RECIFE

2021

BETANIA LUZINETE LOPES DA SILVA
SARAH LUIZA FRANÇA DE LIMA

**TURISMO PEDAGÓGICO: Proposta De Roteiros Com Os Temas Contemporâneos
Transversais Aplicados Aos Alunos Do Ensino Fundamental II Na Cidade Do Recife**

Projeto de pesquisa/ Trabalho de conclusão de curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Me. Rodrigo J. A. M. Ataíde dos Santos

Co-orientadora: Profª. Me. Maria Carolina B. C. da Silva

RECIFE

2021

S586t
2021

Silva, Betânia Luzinete Lopes da.

Turismo pedagógico: proposta de roteiros com os temas contemporâneos transversais aplicados aos alunos do Ensino Fundamental II na Cidade do Recife / Betânia Luzinete Lopes da Silva; Sarah Luiza França de Lima. --- Recife: O autor, 2021.
65f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão - DAFG, 2021.

Inclui Referências e apêndices

Orientador: Professor M.e. Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos.

1. Turismo pedagógico. 2. Roteiros turísticos. 3. Temas transversais. I. Título. II. Santos, Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos. (orientador). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (21ed.)

**Turismo Pedagógico: Proposta De Roteiros Com Os Temas Contemporâneos
Transversais Aplicados Aos Alunos Do Ensino Fundamental II Na Cidade Do Recife**

Trabalho aprovado na plataforma do Google Meet. Recife, 1º de dezembro de 2021.

Orientador: Prof. Me. Rodrigo J. A. Marinho Ataíde dos Santos

Coorientadora Prof.^a Me. Maria Carolina Bello Cavalcanti da Silva Santos

Prof. Me. Axel Bezerra Alves

Examinador Interno

Profa. Me. Sandra Aparecida da Silva Pereira

Examinador Externo

RECIFE

2021

AGRADECIMENTOS

À Deus, Aquele que faz infinitamente mais do que pedimos ou pensamos, o Autor e Consumador da minha fé: obrigada por todas as oportunidades e os vários recomeços na vida que o Senhor me proporcionou.

À minha família, obrigada pelo incentivo. Mainha, obrigada por sempre investir e apostar em mim. Eu te amo.

Às minhas amigas Crislaine Venceslau, por sua orientação e toda disponibilidade, mesmo com seus compromissos do mestrado, e à Maria Eugênia, pela amizade desde o início do curso e por toda ajuda e orientação, mesmo que estando longe.

À minha parceira de trabalho e amiga, Sarah Luiza, pela paciência, amizade, praias, pedais e aventuras durante esse tempo.

E aos nossos orientadores, Carol Bello e Rodrigo Ataíde, por todo auxílio e orientação durante o projeto.

Betania Luzinete

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela saúde e força concedida para a realização deste trabalho.

À minha família, obrigada por todo o apoio e puxões de orelhas, que serviram de alicerce para as minhas realizações.

Às amigas Maria Eugênia, Crislaine Venceslau que concederam o seu tempo para leitura deste trabalho e orientação.

Deixo um agradecimento especial à Betania Luzinete, que é a melhor parceira de estudos que poderia existir.

Também quero agradecer aos professores Rodrigo e Carolina, por todas as dicas, ajudas e correções.

Sarah Luiza

RESUMO

Investindo-se de versatilidade, o Turismo permite a si mesmo agregar diversos conceitos acerca de sua nomenclatura. Neste sentido, dentre os vários segmentos encontrados no Turismo, observa-se, então, uma modalidade voltada para a educação, denominada de Turismo Pedagógico – segmentação principal deste projeto. O trabalho apresentou conceitos de Turismo e Turismo Pedagógico, algumas das principais leis que regem a Educação Brasileira e também a relação entre Turismo e Educação. Devido a pandemia da Covid-19, este trabalho contou com uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, utilizando a metodologia Bola de Neve para o compartilhamento dos questionários com as agências de turismo. O objetivo central deste trabalho foi propor roteiros para os estudantes do Ensino Fundamental II baseados nos eixos temáticos dos Temas Contemporâneos Transversais, temas de importância social para o desenvolvimento do estudante. Foram escolhidos dois pontos turísticos da cidade do Recife para montar sugestões de roteiro no formato de “plano de aula”. Desta forma, com os resultados, notou-se a contribuição positiva do Turismo e seus atrativos na qualidade do ensino escolar e no desenvolvimento do alunado e a importância dos Temas Contemporâneos Transversais.

Palavras-chave: Turismo Pedagógico. Educação. Ensino Fundamental II. Temas Transversais

ABSTRACT

Being invested in versatility, Tourism allows several concepts to be added into its nomenclature. In this sense, among the various segments found in Tourism, there is a modality focused on education called Pedagogical Tourism - the main segmentation of this project. The project presented concepts of Tourism and Pedagogical Tourism, some of the main laws that govern Brazilian Education, and the relationship between Tourism and Education. Due to the Covid-19 pandemic, this work relied on a qualitative, descriptive approach, using the Snowball methodology for sharing questionnaires with tourism agencies. The main objective of this project was to propose scripts for Middle School students based on the thematic axes of Contemporary Transversal Themes, which are themes of social importance for students' development.

Two tourist spots in the city of Recife were chosen to assemble suggested itineraries in the form of a "lesson plan". Thus, with the results, it was noted that Tourism and its attractions makes a positive contribution to the quality of school education and student development.

Keywords: Pedagogical Tourism. Education. Middle School. Cross Topics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Esquema de demanda/segmentação/público-alvo.....	18
Figura 2 — Infográfico de eventos na Educação Brasileira.....	21
Figura 3 — Modelo de metodologia Snowball	33
Figura 4 — Logotipo do projeto	49
Figura 5 — Instagram Rec.Tur Pedagógica	50
Figura 6 — QR Code para contato do Whatsapp.	51

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 — Alunos da EE Ismael Iglesias em aula de campo no Rio de Janeiro.....	30
Fotografia 2 — Alunos da E.M. Pedro Augusto no Instituto Ricardo Brennand.....	31
Fotografia 3 — Estrutura onde estava a obra Serpente Marinha, com 22 metros de comprimento, furtada em 2020.....	35
Fotografia 4 — Exposição Permanente no Paço do Frevo.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Grade com os componentes Curriculares do Ensino Fundamental II.....	26
Quadro 2 — Roteiros mais comercializados.....	39
Quadro 3 — Monetização	51
Quadro 4 — Orçamento	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Agências que trabalham com Turismo Pedagógico.	37
Gráfico 2 — Tempo das agências no segmento de Turismo Pedagógico.	37
Gráfico 3 — Elaboração dos roteiros.	38
Gráfico 4 — Comercialização dos roteiros.	39
Gráfico 5 — Participantes da construção dos roteiros.	40
Gráfico 6 — Mediadores da aula de campo	41
Gráfico 7 — Duração das aulas de campo	41
Gráfico 8 — Fatores importantes na aula de campo	42
Gráfico 9 — Capacidade de aprendizado dos estudantes do ensino fundamental II	43
Gráfico 10 — Temas Contemporâneos Transversais mais trabalhados	44
Gráfico 11 — Aceitação dos Temas Contemporâneos Transversais	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	TURISMO	15
2.1	ORIGEM	15
2.2	CONCEITOS	16
2.3	SEGMENTAÇÃO	17
2.3.1	TURISMO PEDAGÓGICO	18
3	EDUCAÇÃO	21
3.1	LEIS QUE REGEM E CENÁRIO ATUAL	21
3.1.1	CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988	22
3.1.2	LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB)	23
3.2	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	23
3.3	ENSINO FUNDAMENTAL II	25
3.4	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS	26
4	TURISMO&EDUCAÇÃO	28
4.1	TURISMO COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO	28
4.2	EXEMPLOS DE TURISMO PEDAGÓGICO	29
5	METODOLOGIA	32
6	RESULTADO E DISCUSSÕES	34
6.1	VISITA AOS ESPAÇOS TURÍSTICOS	34
6.2	QUESTIONÁRIO	36
7	REC.TUR PEDAGÓGICA	46
7.1	ROTEIRO	46
7.2	DETALHAMENTO DO ROTEIRO	47
7.3	PESSOAS ENVOLVIDAS	48
7.4	MATERIAIS NECESSÁRIOS	49
7.5	PLANO DE DIVULGAÇÃO	49
7.6	MONETIZAÇÃO	51
7.7	ORÇAMENTOS	52
7.8	MONITORIA E AVALIAÇÃO	52
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE A — Roteiro de Turismo Pedagógico - Paço Do Frevo	60
	APÊNDICE B — Roteiro de Turismo Pedagógico - Parque das Esculturas	62
	APÊNDICE C — Questionário elaborado no Google Forms para coleta de dados	64

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno social com característica multidisciplinar e notado poder transformador da sociedade, além de uma importante ferramenta para a educação, a partir da oportunidade de vivências e experiências de conteúdos na prática.

Em 2017, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Básica, os Temas Transversais que estão inclusos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram reestruturados e passaram a ser conhecidos como “Temas Contemporâneos Transversais”. Mesmo o MEC não correlacionando no PCN ou na BNCC esses temas com o estudo a partir da vivência do Turismo, identificou-se que são temas possíveis de serem aplicados à atividade turística.

Para o MEC (BRASIL, 1997, p. 113. apud. SILVA *et al.* 2013, p. 257), o trabalho com a faixa etária de 11 aos 14 anos, público-alvo deste projeto, permite “novas possibilidades de compreensão do mundo em função do desenvolvimento do pensamento lógico-formal, da capacidade de formular hipóteses sofisticadas e de acompanhar e elaborar raciocínios complexos”. Nesta perspectiva, acredita-se que essas crianças e adolescentes já possuem algumas habilidades para abordar questões a partir da vivência do turismo.

Com isso, apresentar estratégias para a inclusão e o desenvolvimento dos temas contemporâneos transversais nas redes educacionais através de vivências turísticas, por meio da Aula de Campo, se torna o mote principal deste projeto, pois o turismo, pode contribuir para a criação de seres críticos, e pode ser aplicado de forma criativa para ampliar o olhar social dos educandos. A observação deste cenário de possibilidade faz surgir o seguinte questionamento: como elaborar roteiros de Turismo Pedagógico na cidade do Recife para trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais com alunos do Ensino Fundamental II?

Diante disso, o objetivo geral deste projeto é: elaborar os roteiros de turismo pedagógico para trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais com alunos do Ensino Fundamental II. Para obtermos este feito, teremos como objetivos específicos: identificar como o turismo contribui para trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais da Base Nacional Comum Curricular; selecionar os atrativos turísticos do Recife para a realização dos roteiros; e estruturar uma rota de Turismo Pedagógico no Recife para trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais, tendo como público-alvo o Ensino Fundamental II.

Por meio de roteiros, os estudantes podem visualizar o que foi ensinado sobre determinado assunto, construir novos saberes, e desenvolver o respeito à cultura e à diversidade dos locais. Afinal, ao agregar aspectos educacionais ao turismo, este fenômeno proporciona um caminho que conduz a ampliação da visão de mundo para os estudantes, tornando possível a complementação da educação básica em vivências turísticas.

Em face disso, buscou-se nos Temas Contemporâneos Transversais, dentro da Base Nacional Comum Curricular, uma proposta para a inserção de valores, a partir da abordagem de temas como direitos humanos, da criança e do adolescente, e educação financeira, a serem trabalhados integrados com as temáticas: Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Saúde, Cidadania e Civismo, Economia e Multiculturalismo — Todos capazes de contribuir com a construção do ser social.

Além destes ganhos, o setor econômico também é beneficiado com o desenvolvimento desta prática, já que a cadeia produtiva do turismo pode ser amplamente estimulada a partir da realização de aulas de campo. Inúmeros gastos estão atrelados a esta vivência, o que movimenta a economia do local, gerando empregos diretos e indiretos, desde o setor de alimentação e hospedagem até a contratação de guias e venda de *souvenirs*.

Então, este trabalho possui importância de cunho social, por a educação ser um direito social e o turismo auxiliar no crescimento do homem através dos valores éticos, morais e sociais, bem-estar e a justiça social, imprescindíveis para o desenvolvimento da cidadania. É uma importância econômica, por contribuir com o incremento da cadeia produtiva do turismo, estimulando a geração de emprego e renda.

Para uma melhor compreensão deste trabalho, ele foi dividido em seções, onde, na seção II, intitulada como Referencial Teórico, as abordagens apresentadas conduzirão o entendimento etimológico e contextualização dos temas que se julgam necessários para maior compreensão do projeto, estruturados em três tópicos: Turismo; Educação; e Turismo & Educação. Na seção III, intitulada como Metodologia, serão apresentados os caminhos metodológicos delimitados para a condução do projeto. A seção IV, intitulada Resultados e Discussões, será apresentado ao leitor os questionários respondidos pelas agências de turismo do Recife. Na seção V, intitulada de Rec.Tur Pedagógica, serão apresentados roteiros na cidade do Recife que versam sobre os temas contemporâneos transversais. E, por fim, a seção VI, Considerações Finais, onde buscou-se analisar os resultados dos roteiros e a importância social de todo o percurso para o público escolhido.

2 TURISMO

2.1 ORIGEM

O interesse do homem em viajar está relatado na história. De acordo com Souza *et al* (2011), os Gregos e Romanos na Antiguidade Clássica se deslocavam para acompanhar os jogos olímpicos, buscar a cura de doenças com banhos em fontes de águas minerais, por exemplo.

No final do século XVII, o interesse e a busca por conhecer outras culturas, história e arte eram despertadas naquela época através de viagens denominadas de Grand Tour. A Europa vinha recebendo um fluxo intenso de pessoas durante séculos, mas apenas no século XVIII essas viagens se tornaram parte fundamental na educação de jovens ingleses abastados, dando início às primeiras viagens educacionais com o objetivo de melhorar seus estudos e firmar a profissão.

No século XV, o período do Renascimento Italiano despertou no povo da época o desejo de inovação e pelo aprendizado. Foi nesse período de busca pelo “novo” que surgiram as Universidades como Oxford, Paris, Salamanca e Bolonha e também, com o movimento romancista, as viagens aos espaços naturais com clima frio passaram a ser apreciados como um momento de aprendizado e reconhecimento (SOUZA *et al*, 2011).

De acordo com os “diários de viagem à Itália do novelista britânico Thobias Smollet, o poeta alemão Johann W. VonGoethe e o especialista inglês em antiguidades Richard Payne Knight,” (SALGUEIRO, 2002. p. 290) sobre o Grand Tour, a longa viagem, as péssimas acomodações, a precariedade das estradas dificultavam o percurso da viagem, tendo em vista a ausência de tecnologia, de comunicação, trem ou embarcações a vapor. Mesmo com dificuldades de acesso, valia a pena chegar ao destino final.

A recompensa a tantos sacrifícios na viagem era a possibilidade de poder verificar in loco os monumentos que se conhecia até então apenas de ouvir falar, de ler nos diários de viagem dos outros, ou de ver em livros de estampas que iam surgindo nos principais pólos culturais europeus. (SALGUEIRO, 2002, p. 300)

Em razão desses deslocamentos humanos, o processo evolutivo do Grand Tour proporcionou o avanço no turismo. “Percebemos que o fenômeno turismo se estabeleceu na medida em que os deslocamentos passaram a ser possíveis, com a finalidade principal de explorar lugares, monumentos e eventos” (KNUPP, 2015, p.20). Por consequência, com o avanço tecnológico, ocorreram melhorias contínuas no que resultaram na infraestrutura de

meios de hospedagens, transportes e no oferecimento de serviços de qualidade. A atividade turística pode se expandir em virtude do aumento do número de viagens para outros países por meio do transporte aéreo, após a segunda guerra mundial.

2.2 CONCEITOS

Complexo e aberto a todas as possibilidades de interação, desde questões comerciais a questões pedagógicas, o Turismo se torna um componente facilitador das relações humanas sociais, econômicas e ambientais, pois ele “cria oportunidades de contato entre diferentes povos e culturas, possibilita a experiência de várias situações e facilita a passagem por muitos ambientes” (RUSCHMANN, 2013, p. 3), não se esgotando em si mesmo e nem a limitações por definições. Estas, por sua vez, norteiam o seu funcionamento e o entendimento daqueles que o usam, possibilitando a criação de vínculos, e ao homem, experiências e transformações em diversas áreas.

Devido ao seu dinamismo, o Turismo é considerado um fenômeno mundial que decorre de processos e fatores relacionados também à educação, deslocamento, motivações, vivências e troca de experiências e até processos socioeconômicos. Em termos oficiais, a Organização Mundial do Turismo (OMT) considera o Turismo como

um fenômeno social, cultural e econômico que implica a movimentação de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual para fins pessoais ou comerciais / profissionais. Essas pessoas são chamadas de visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes) e o turismo tem a ver com suas atividades, algumas das quais envolvem gastos com turismo. (OMT, tradução nossa¹).

Numa visão geral e comum, temos que "a atividade turística consiste em todas aquelas empresas, organizações e instalações que se propõem a servir às necessidades e aos desejos específicos dos turistas" (LEIPER, 1979, p. 400 apud FLECHA *et al*, 2012, p. 387), possibilitando experiências. Para desenvolver essas experiências, o Turismo se apresenta na forma mais humanista e cultural, onde a sua combinação propicia a experiência de viagem.

¹Tourism is a social, cultural and economic phenomenon which entails the movement of people to countries or places outside their usual environment for personal or business/professional purposes. These people are called visitors (which may be either tourists or excursionists; residents or non-residents) and tourism has to do with their activities, some of which involve tourism experience.

Sem dúvidas, o Turismo proporciona efeitos rentáveis em sua maioria, mas ao colocar o Turismo apenas como um viés econômico para explicações dos seus desdobramentos e variações, elas se tornam “insuficientes, ainda que significativas, porque não contemplam e tampouco consideram a diversidade de dimensões do fenômeno” (MOLINA; RODRIGUEZ, 2001, p.9). Assim, permite-se que a interpretação desta atividade pode ser levada além, em um sentido amplo e renovado, apresentando-se também como um produtor de cultura.

Abordado por Fonseca Filho (2007) como referência escolar e social, ele afirma que o Turismo

é capaz de reproduzir e refletir sobre problemas da sociedade onde é praticado. Por meio da atividade, além de se conhecer os atrativos, “as belezas” e potenciais turísticos, é possível identificar reflexos da política econômica, das políticas públicas em educação, saúde, no setor trabalhista e na distribuição de renda. (FONSECA FILHO, 2007, p. 18)

Infere-se a possibilidade de desenvolver questões como cultura, direito e sociedade, complementando a formação educacional, de forma direcionada com atribuições do Turismo, na intenção de preparar sujeitos para uma realidade social e multicultural. A partir destas reflexões, compreende-se que o Turismo tem condições educacionais suficientes para produção e desenvolvimento de conhecimento, cultura e comunicação entre pessoas.

Também é considerado como uma atividade que permite a vivência interativa, formação humana e de crescimento intelectual, tendo o prazer como uma das formas de sucesso no seu desenvolvimento. Propõe-se para este trabalho uma abordagem multidisciplinar, numa perspectiva integradora com o Turismo, a educação e a construção de valores do ser humano.

2.3 SEGMENTAÇÃO

O ato de “segmentar” pode ser entendido como uma forma de dividir, delimitar e tornar aspectos gerais em grupos específicos. Nesse contexto, a segmentação do mercado turístico se apresenta com a ideia de estruturar o Turismo para fins de planejamento estratégico, melhor gestão e operacionalização e visão global de mercado. (BRASIL, 2010)

Explorando os conceitos de segmentação a partir da demanda, podemos encontrar em Petrocchi (2009) a seguinte definição:

Segmentar é identificar grupos de pessoas no mercado que compartilha, de maneira geral, as mesmas características. Compreende, então, a divisão do público em grupos homogêneos, que possam ser diferenciados quanto a local de origem,

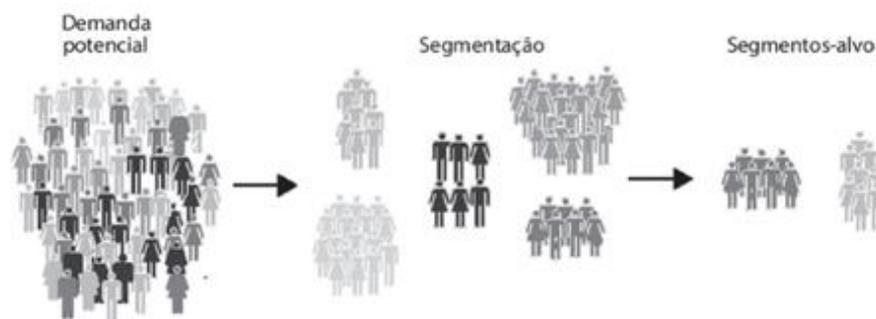
padrões comportamentais, atitudes, rendas, características demográficas, perfil psicográfico etc., com a finalidade de permitir ao destino:

- a) selecionar mercados-alvo
- b) dividir os mercados em segmentos menores;
- c) avaliar cada um dos segmentos; e
- d) escolher aqueles que possam ser mais bem atendidos.

(PETROCCHI, 2009, p. 215)

O desejo e o comportamento semelhante de um grupo de pessoas determinam o início de uma atividade específica, para justamente atender a essas necessidades. Logo, nota-se que a segmentação é importante pois propõe identificar consumidores em potencial com características semelhantes, evitando investimentos desnecessários para atrair clientes em potencial, como podemos observar na figura a seguir:

Figura 1 — Esquema de demanda/segmentação/público-alvo



Fonte: (Panosso Netto e Ansarah, 2015, p. 6)

Se tratando de oferta, a segmentação apresenta tipologias que definem e identificam, segundo o Ministério do Turismo (2006), as várias “espécies” de turismo, como Turismo de Negócios e Eventos (expandir negócios, conquistar clientes), Turismo Náutico (cruzeiros) e Turismo Pedagógico, tipologia escolhida como objeto de estudo deste trabalho.

2.3.1 Turismo Pedagógico

Esta última tipologia é um reflexo do turista da atualidade que busca mais que contemplar belas paisagens e obter informações gerais. Deseja inovar ao vivenciar o diferente como, “sentir a sutileza, interagir, se emocionar e experimentar sensações inesquecíveis” (DIAS, 2003, p.32). É neste contexto que podemos inserir a figura do aluno no âmbito

escolar. Observando a linha histórica do turismo a partir do Grand Tour, arrisca-se dizer juntamente com Souza *et al* (2011, p.54) que "ao aliar as viagens ao processo educativo, o Grand Tour seja o antecessor do que hoje se denomina Turismo Pedagógico".

Ainda de acordo com Souza *et al* (2011, p.56), o Turismo Pedagógico é um recurso educacional que "na prática demonstra a teoria das salas de aula. Pode ser vivenciado junto à natureza, ao campo, à área urbana, às áreas históricas, onde os alunos entram em contato com a comunidade local". A partir disso, pode-se entender que a forma de como este segmento é apresentado ao indivíduo, ele é capaz de proporcionar uma compreensão da realidade e de como "tomar atitudes responsáveis frente a ela." (FONSECA FILHO, 2007).

Também conhecido como Turismo Educacional ou Escolar, ele é caracterizado por ocorrer dentro do período letivo escolar. Milan (2007) afirma que o objetivo da aula no Turismo Pedagógico é iniciado

a partir dos conteúdos curriculares e sua tradução em objetivos de aprendizagem, apresenta-se, supostamente, como uma atividade facilitadora no processo do aprendizado, pois visa a romper com a monotonia dos modelos e práticas pedagógicas atuais, bem como ser um agente integrador do indivíduo com a realidade original dos fatos. (Milan, 2007, p. 13)

Alinhado a essa ideia, Ansarah (2005), afirma que este segmento faz "com que o aluno/ turista tenha contato com a natureza (num conteúdo como, por exemplo, o estudo do espaço), de vivenciar e conhecer espaços novos (conteúdos de sociologia e antropologia)" (ANSARAH 2005, p. 294 apud BONFIM, 2010, p. 123), assim provocando a sensibilização e promoção do conhecimento construtivo.

Apresentando a proposta de deslocamento da sala de aula para um ambiente que proporciona interação com o local e o despertar do sujeito para as novas percepções e sentimentos, Bonfim (2010) defende a importância das aulas de campo no processo de ensino-aprendizagem. Para ela, as aulas significam muito para os estudantes, uma vez que elas possibilitam interagir com o ambiente e relacionar as experiências práticas vivenciadas, com os conteúdos abordados em sala de aula.

A aula de campo é capaz de levar um aprendizado com uma interpretação maior do que apenas os conceitos na aula teórica. Encontramos em Célestin Freinet, educador e autor de diversas técnicas didáticas de ensino, a constituição de "uma pedagogia forte, orientadora, futurista e capaz de suscitar a reflexão [...]" (IMBERNÓN, 2012, p. 13).

Trazendo esta atividade como um recurso enriquecedor pessoal, Freinet relata que

A aula-passeio constituía para mim uma tábua de salvação. Em vez de me postar, sonolento, diante de um quadro de leitura, no começo da aula da tarde partia, com as crianças, pelos campos que circundavam a aldeia. Ao atravessarmos as ruas, parávamos para admirar o ferreiro, o marceneiro ou o tecelão, cujos gestos metódicos e seguros nos inspiravam o desejo de os imitar. Observávamos os campos nas diversas estações: no inverno, víamos os grandes lençóis estendidos sob as oliveiras para receber as azeitonas varejadas; na Primavera, as flores de laranjeira em todo o seu encanto, as quais pareciam oferecer-se às nossas mãos; já não examinávamos, como professor e alunos, em torno de nós, a flor ou o inseto, a pedra ou o regato. Sentíamos-los com todo o nosso ser, não só objetivamente, mas com toda nossa sensibilidade natural. E trazíamos as nossas riquezas: fósseis, nozes, avelãs, argila ou uma ave morta. (FREINET, 1975, p. 23 apud ARAÚJO e PRAXEDES, 2013, p. 248).

Este relato feito pelo educador mostra o quanto a “sala de aula externa” é capaz de promover. Ao analisarmos o texto supracitado, é possível compreender que o espaço geográfico é uma ferramenta didática e coloca-se na posição de agente transformador pessoal, não só do aluno, mas também provoca uma sensibilização por parte do professor.

Para que esta atividade seja desenvolvida com qualidade, é importante salientar que as aulas de campo precisam ser programadas, com um planejamento adequado, com objetivos e atividades bem específicas. Assim, a ideia central das aulas de campo não é transmitida de um modo equivocado, evitando ser vista como "sem importância" no meio escolar ou como simples passeio.

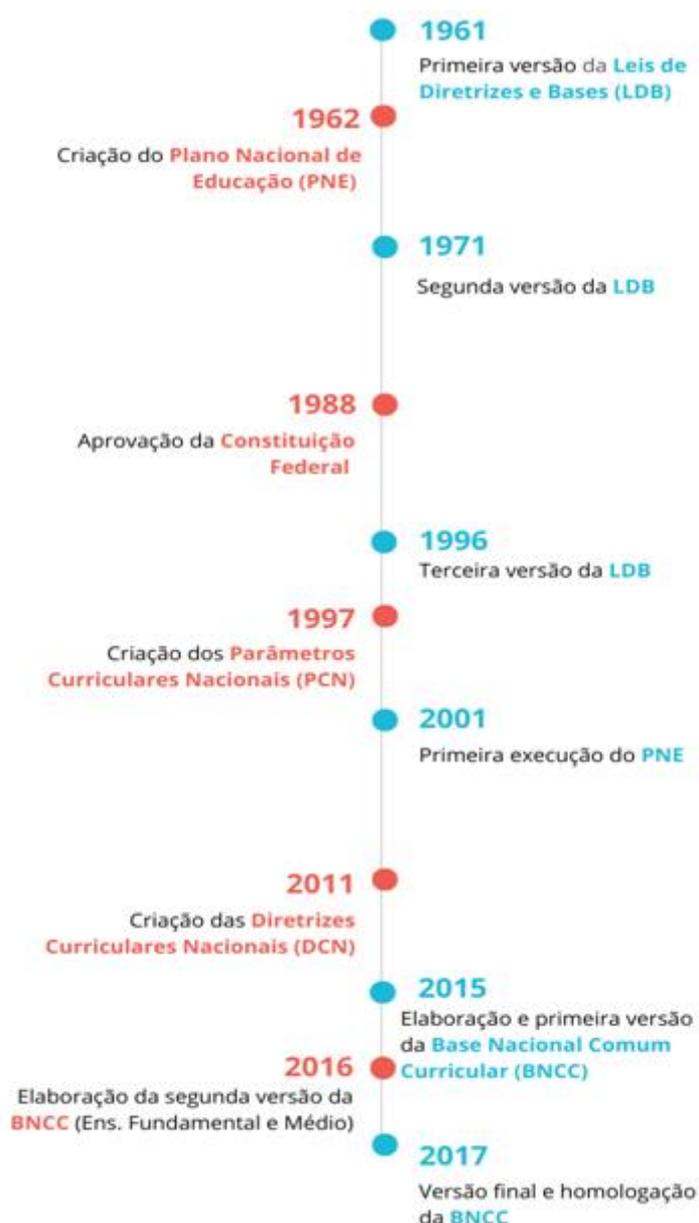
Esse tipo de turismo vem como um meio capaz de cooperar com o processo de desenvolvimento cultural, educacional, intelectual dos jovens, ele também permite um ambiente de aprendizagem saudável e prazeroso, além de favorecer a ampliação dos conhecimentos e uma dinâmica melhor no processo de aprendizagem, num país onde há necessidade de novas práticas educativas.

3 EDUCAÇÃO

3.1 LEIS QUE REGEM E CENÁRIO ATUAL

Visto que a Educação é parte de estudo deste projeto, viu-se necessário apresentar três eventos significativos de mudanças no Sistema Educacional Brasileiro ao longo dos últimos 35 anos. A seguir, foi organizado um infográfico com alguns acontecimentos gerais que norteiam o entendimento deste capítulo.

Figura 2 — Infográfico de eventos na Educação Brasileira



Fonte: As autoras (2021)

3.1.1 Constituição Federal de 1988

O ponto de partida na trajetória da educação brasileira foi com a nova Constituição. Ao apresentar os direitos sociais, previstos no artigo 6º, a Constituição Federal de 1988 trouxe uma série de normas legais que “enunciam tarefas, diretrizes e fins a serem perseguidos pelo Estado e pela sociedade” (PIOVESAN, 2010, p. 378 apud CAMARA, 2013, p. 11), dentre eles, o direito à educação, um dos norteadores de estudo deste trabalho.

Visto isso, a educação pode ser interpretada na perspectiva de um direito individual, onde está ligada ao progresso inerente à pessoa humana e a sua cidadania, e também como um direito coletivo, promovido juntamente com a sociedade, concretizando um bem comum, corroborando assim com Duarte, onde afirma que

se a proteção de um bem jurídico como a educação envolve a consideração de interesses supra-individuais, deve-se reconhecer que a sua titularidade não recai apenas sobre indivíduos singularmente considerados, mas abrange até mesmo os interesses de grupos de pessoas indeterminadas ou de difícil determinação, como as futuras gerações, que têm direito ao acesso às tradições públicas, preservadas e transmitidas pela ação educacional. Trata-se, pois, de um direito que, mesmo podendo ser exercido individualmente, não pode ser compreendido em abstração de sua dimensão coletiva e até mesmo difusa. (DUARTE, p. 698, 2007)

Como direito assegurado a todos, a educação é posta detalhadamente entre os artigos 205 a 214, no título VIII, Da Ordem Social, cujo objetivo é o bem-estar e a justiça social. Neste direcionamento, Cury (2002, p. 01 apud CAMARA 2013, p.16) afirma que “[...] o direito à educação passa a ser politicamente exigido como uma arma não violenta de reivindicação e de participação política.”, se apresentando como uma ferramenta para diminuir a desigualdade social, favorecendo a universalização da educação.

Os referidos artigos supracitados versam sobre a educação e os concretizam em seus princípios, objetivos e financiamentos. A manutenção e a efetividade do cumprimento da educação são proporcionadas pelo poder público, assim como menciona o artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (BRASIL, 1988).

A CF/88 é regida por princípios importantes, como a “igualdade de condições para o acesso à escola, liberdade de aprender, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”. (BRASIL, 1988), e garantias como “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos, acesso gratuito às pessoas que não tiveram acesso à educação na idade

adequada, assistência estudantil durante toda educação básica” (BRASIL, 1988). Todos esses dispositivos são percussores para uma educação de qualidade, na construção de valores, dignidade e honra do cidadão.

3.1.2 Lei de Diretrizes e Bases (LDB)

Outro documento que guia a educação no Brasil é a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Com finalidade de melhorar e garantir o acesso à educação para todas as camadas da sociedade, foi promulgada a primeira LDB, nº 4.024/61. Iniciada em 1948, o documento transitou pelo Congresso Nacional por 13 anos, devido a conflitos políticos entre partidos de esquerda (estatista) e da direita (liberalista), até ser aprovada em 1961.

Após 10 anos, com o golpe militar em 1964, a LDB passou por alguns ajustes, influenciando assim em sua reforma. Dentro deste cenário regido pelo autoritarismo, a segunda LDB, nº 5.692/71, teve características voltadas a profissionalização do ensino, onde, segundo Araújo *et al* (2016), seriam voltadas para a força de trabalho, e trouxe também o ensino supletivo, passo importante para os cidadãos daquela época.

Hoje, esta normativa educacional conta com sua versão atual publicada em 1996 – Lei Darcy Ribeiro, nº 9.394/96 - onde direciona e organiza toda estrutura educacional do país, tornando-se assim um dos mais importantes dentro do cenário brasileiro. Sua estrutura abrange garantias de acesso à educação como dever do Estado, onde está baseado princípios como: “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; valorização da experiência extra-escolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.” (BRASIL, 1996). Todos esses princípios têm como propósito oferecer ao aluno o acesso ao desenvolvimento como cidadão, livre de qualquer desigualdade, a partir do seu conhecimento.

3.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, se mostra como uma ferramenta de equidade fundamental para educação escolar. O documento que se apresenta como uma estrutura curricular padrão para todas as redes de ensino, dizendo “o

quê” ensinar em cada série e de forma detalhada, e está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

O Ministério da Educação define a BNCC como um “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.” (BRASIL, 2017). Embora seja um documento inédito no Brasil, ela estava prevista tanto na Constituição de 88 e na LBD, quando ambos os documentos já traziam a proposta da Base.

A BNCC difere-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), criados em 1997, pois eles apresentam objetivos mais gerais sobre o ensino, apenas sugestões do que cada disciplina deveria ensinar, não obtendo obrigatoriedade sob caráter de lei. Além disso, traz propostas para o professor e projetos educativos, “apoio às discussões pedagógicas em sua escola, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático.” (BRASIL, 1997)

De caráter obrigatório, a BNCC se apresenta como um nivelamento para alinhar aquilo que se deve aprender por todos os alunos da Educação Básica. Não a menos, mas igual ou acima daquele nível, na proposta de diminuir a desigualdade aprendizagem entre as diversas regiões do país. Levando em conta a particularidade de seu contexto regional e a realidade do aluno, todos os estados, DF e municípios deverão estudá-la e, a partir daí, construir e adaptar seus currículos.

Na BNCC também há uma expectativa de que os alunos possam desenvolver competências e habilidades ao longo do período da educação escolar, visando desenvolver durante esse período 10 competências gerais da educação básica, escolhidas de acordo com a demanda do século XXI. Competências como “pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; e responsabilidade e cidadania” (BRASIL, 2017) se integram “articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores” (BRASIL, 2017), almejando a formação do homem e sua relação com a sociedade.

Nela também estão contidos os Temas Contemporâneos Transversais, quando afirma que é atribuição das redes de ensino “incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.” (BRASIL, 2017), que será abordada na próxima seção.

3.3 ENSINO FUNDAMENTAL II

Sendo um dos parâmetros para delimitação deste projeto, o Ensino Fundamental II, ou também chamado Ensino Fundamental Anos Finais, abrange do 6º ao 9º ano (antigas 5ª a 8ª séries), e compreende crianças e adolescentes com idade média de 11 aos 14 anos.

Na construção de caráter social do aluno como cidadão para todo o ensino fundamental, a LDB apresenta objetivos importantes, a saber:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
 - II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
 - III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
 - IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- (BRASIL, 1996)

Em continuação do ensino fundamental II, a partir das experiências, o aluno vai desenvolvendo essas habilidades para sua formação básica. A partir dos objetivos citados acima, pode-se inferir a preocupação pela construção e crescimento do aluno enquanto cidadão dentro do ambiente escolar, colocando-o em primazia e desenvolvendo propostas de crescimento das suas habilidades intelectuais e a valorização da cidadania, demonstrando assim zelo pelo tipo de sujeito que a escola está comissionada a formar.

A Base traz uma ressignificado às aprendizagens, assim o aluno estará mais autônomo e segue rompendo com a dependência primária dos Anos Iniciais. Os currículos do ensino fundamental II têm uma base nacional comum, onde nela é acrescentada variações de conteúdos, tudo de acordo com cada instituição de ensino, devendo apresentar “características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.” (BRASIL, 1996).

Ao longo do Ensino Fundamental II, o aluno avança em questões sociais e intelectuais, desenvolve uma capacidade maior de conhecimento, sempre adquirindo desafios de maior amplitude, tornando-se “crescentemente capazes de ver as coisas a partir do ponto de vista dos outros, superando, dessa maneira, o egocentrismo próprio da infância.” (BRASIL, 2013, p. 110)

Pernambuco também dispõe de currículo para o Ensino dos Anos Finais, onde se pode afirmar que é um “documento orientador” para toda rede de ensino no estado, tanto públicas quanto privadas e que propõe nortear-se pelos princípios d

a “equidade e excelência, formação integral, educação em direitos humanos e inclusão.” (PERNAMBUCO, p. 13, 2019)

É por meio da Base Nacional Comum Curricular que são estabelecidos componentes curriculares obrigatórios mostrados na tabela a seguir:

Quadro 1 — Grade com os componentes Curriculares do Ensino Fundamental II

ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES
I – LINGUAGENS	Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa
II – MATEMÁTICA	Matemática
III - CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências
IV - CIÊNCIAS HUMANAS	História e Geografia
V - ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso

Fonte: As autoras (2021)

Desta forma, os conteúdos sistematizados (as chamadas “disciplinas”) são utilizados como guia para serem trabalhados juntamente com as grandes áreas de conhecimento previamente estabelecidas pela BNCC, de forma a complementar os assuntos. Por esta razão, é comum encontrar em algumas escolas aulas de robótica, música e teatro, por exemplo.

3.4 TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Com a homologação da BNCC na educação básica em 2017, os Temas Transversais que estão inclusos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram reestruturados e agora são conhecidos como “Temas Contemporâneos Transversais”, atualmente inclusos na BNCC.

Leis como Estatuto da Criança e Adolescente (Lei nº 8.069/90), Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/97 e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03), marcos legais no país, deram origem a esses temas vinculados: Direto da Criança e do Adolescente, Educação para o Trânsito e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso, respectivamente.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) apresentam o mesmo objetivo de proposta dos temas no PCN, onde se pode destacar uma educação voltada para a cidadania e inserção dos alunos nas questões sociais. A inclusão do termo Contemporâneo reforça que os temas trabalhados sejam de interesse dos alunos e relevantes para a comunidade:

O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade. (BRASIL, 2019)

O novo termo “Contemporâneo” se apresenta de forma contextualizada a nível local, regional e global, onde preferencialmente, os temas abordados serão voltados para a vivência da comunidade. À exemplo de que, se a escola está perdendo alguns alunos por conta do tráfico de drogas, essa temática seria preferencial para a abordagem na sala de aula. Já a nomenclatura “Transversal” complementa no processo de integração nas diferentes competências gerais e componentes nos currículos.

Dentro do BNCC são apresentados 15 temas contemporâneos transversais, onde foram agrupadas em 6 macroáreas temáticas: 1) Meio Ambiente: Educação Ambiental e Educação para o consumo; 2) Ciência e Tecnologia; 3) Saúde: Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 4) Cidadania e Civismo: Educação em direitos humanos, Direito da criança e dos adolescentes, Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, vida familiar e social e Educação para o trânsito; 5) Economia: Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal; 6) Multiculturalismo: Diversidade Cultural, Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

É importante identificar que as competências gerais da BNCC também podem ser desenvolvidas em atividades fora do ambiente escolar. Por esta razão, vê-se a oportunidade de aplicar o Turismo como objeto que viabilize essa relação Turismo versus Educação, e como resultado, temos o estímulo à uma pedagogia participativa, sendo ela um elemento para desenvolver valores sociais propostos pelos temas contemporâneo transversais nas crianças e adolescentes.

4 TURISMO&EDUCAÇÃO

4.1 TURISMO COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO

Por meio do Turismo, a educação pode ser beneficentemente explorada. É trabalhada a formação pessoal, instrução e formação de valores, aprendizagem da convivência, além do desenvolvimento no sentido de cidadania responsável. Visto que os Temas Contemporâneos Transversais dão subsídios ao Turismo para sua implementação na educação, pode-se valorar a sua influência na contribuição para a educação, porquanto ter essa abertura disponibilizada na LDB nos permite inserir o Turismo como forma de abordagem dos TCTs.

O espaço turístico, local da aula de campo, ganha relevância no espaço escolar por ser um facilitador na aprendizagem, pois insere o aluno em cenários naturais e físicos, onde viabiliza "a motivação e o interesse ao incorporarem a vida da comunidade e o meio à escola, afastando-se do ensino meramente expositivo" (ARAÚJO e PRAXEDES, 2013, p. 246). Assim, tornam-se possíveis as vivências práticas para os estudantes, onde essa ideia pode ser interpretada como uma necessidade importante dentro do ensino, contextualizando a realidade existente no ambiente escolar.

Por ser fonte capaz de produzir conhecimento e cultura, a importância do turismo na vida do aluno versa sobre responsabilidade na educação ambiental, patrimonial e traz benefícios na sociedade e, também, no seu desenvolvimento pessoal, visto que é considerado uma disciplina em algumas escolas brasileiras. A partir desta reflexão, pode-se perceber que dentro do espaço turístico é possível despertar a motivação de aprendizagem do indivíduo, visto que a

interdisciplinaridade que está presente nas duas áreas; por haver no turismo uma correlação entre o espaço, a cultura e a educação; pelo turismo apropriar-se da educação ambiental, servindo esta como uma prática passível de ser aplicada em áreas turísticas ou com potencial turístico; e pelo turismo ser uma atividade de constante aprendizagem. (FONSECA FILHO, p. 34, 2007)

Trazendo esse contexto para nossa cidade, podemos perceber a influência que o Turismo exerce sobre a educação e as oportunidades que a cidade do Recife oferece para desenvolver com os estudantes os Temas Contemporâneos Transversais. A cidade do Recife, que pode ser facilmente reconhecida por sua diversidade gastronômica, manifestação e

riqueza histórico-cultural, seus ritmos e geografia, é capaz de proporcionar a ideia de respeito e valorização do lugar, mas também com o aproveitamento dos espaços turísticos no Recife.

Projetos como “Olha! Recife” e “Recife Antigo de Coração” promovem o conhecimento, valorização e respeito da cidade àqueles que, muitas vezes, não conhecem a cidade. Dito isso, ao vivenciar os pontos turísticos do Recife, os educandos conseguem manter a ligação entre a teoria e a realidade de questões pessoais e sociais, em proporções locais e globais.

4.2 EXEMPLOS DE TURISMO PEDAGÓGICO

Dada a importância da relação turismo e educação, como vista na seção anterior e no capítulo I deste trabalho, nesta seção nos propusemos a apresentar um projeto que se tornou exemplo dentro da educação, onde pode unir a iniciativa pedagógica e o espaço turístico para o melhor aprendizado e vivência dos alunos.

Este é o caso do projeto “Uma Escola Fora da Escola”, idealizado pelo então professor de geografia Leandro Mariz, na Escola Estadual Ismael Iglesias, localizada em Caraguatatuba, litoral norte do estado de São Paulo. Ele iniciou o projeto em 2013 com o objetivo de desenvolver conteúdos escolares, sendo aplicados em espaços culturais e, integrado a isso, oportunizar os alunos a conhecerem outros lugares.

As visitas eram feitas com os alunos tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. Unindo teoria e prática, as visitas eram feitas em espaços dentro da cidade de Caraguatatuba, onde por muitas vezes, os alunos tinham a oportunidade de conhecer pela primeira vez. Para participar do projeto, os alunos precisavam ter um perfil dedicado, com bom histórico escolar e estar envolvidos com a escola.

Buscando ultrapassar barreiras sociais e educacionais, Leandro Mariz buscou encorajar a Escola a expandir as visitas a outros estados. Visto que os alunos da escola não tinham condições de arcar com todas as despesas da viagem, foi montado um programa pedagógico de visitas para buscar recursos juntamente com a família dos alunos e a escola. Os pais e alunos faziam rifas e bingos com produtos que conseguiam, e os professores entravam em contato com empresários da cidade para viabilizar o projeto. Com esse suporte, as aulas de campo se estenderam à Casa da Moeda-RJ, MASP-SP, Museu Cata Vento - SP, além de Brasília, Minas Gerais e Goiás.

Fotografia 1 — Alunos da EE Ismael Iglesias em aula de campo no Rio de Janeiro



Fonte: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2017

Após as visitas foi possível identificar mudanças no comportamento dos alunos e na própria escola. Com o projeto, os alunos ficaram mais conscientes da importância dos estudos, e como isso trouxe mudança de mente, amadurecimento e crescimento. Em 2018, outros relatos de experiências vividos pelos alunos foram registrados em um livro, intitulado “Sonhos Sem Fronteiras”, onde os próprios alunos, com a ajuda dos professores, conseguiram produzir. Após o livro, a escola e os alunos foram em busca de apoio de produtores do estado de São Paulo para produzir um documentário, com relatos sobre as aulas de campo, onde todo material produzido, gravado e editado foi de responsabilidade dos alunos. Este documentário também está disponível na internet, intitulado "Sonhos Sem Fronteiras".

Um outro exemplo do turismo aliado à educação é na cidade do Recife. A Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural, (DPPC), ligada a Secretaria de Planejamento Urbano (SEPLAN), é responsável por resguardar o patrimônio cultural material e imaterial do Recife, pelas Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Cultural (ZEPH), pelos Imóveis Especiais de Preservação (IEP) e, dentre outras funções, também abre oportunidade para os cidadãos conhecerem mais sobre a história urbana do Recife, através de fotos e outros documentos disponíveis em seu acevo.

O zelo com a cidade, no que tange à paisagem, preservação e patrimônio cultural, começa paralelo à formação do aluno e sua relação com ela. É com esse pensamento que a DPPC promove cursos de capacitação e projetos dentro desta temática, onde um deles é “O Bairro da Gente”. Nesse projeto, as ações são voltadas para a “autopercepção das crianças enquanto conhecedores dos seus lugares e integrantes de um ambiente que vai além da vizinhança imediata.” (RECIFE, s.d.), onde logo se percebe a cidade, não só como um lugar físico, mas como um conjunto de construção de memórias.

Com isso, estudantes do ensino fundamental I e II e de programas da rede municipal de ensino do Recife buscam reconhecer a importância do lugar em que se vive, fortalecer a identidade e preservação do patrimônio histórico-cultural do Recife através de visitas pedagógicas em espaços turísticos e não turísticos, todos dentro da cidade.

Iniciado em 2017, até 2019, 12 escolas foram contempladas com o projeto. Uma delas foi a turma do ensino fundamental II da Escola Municipal Pedro Augusto, no bairro da Boa Vista, no Recife. Em outubro de 2019 os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o Instituto Ricardo Brennand, no bairro da Várzea-Recife e aprender sobre o período Holandês em Pernambuco. Além disso, o DPPC incentivou diretamente a escola a pesquisar sobre o bairro da Boa Vista e realizar visita ao mercado, entrevistar os trabalhadores e analisar o comércio.

Fotografia 2 — Alunos da E.M. Pedro Augusto no Instituto Ricardo Brennand



Fonte: DPPC / Prefeitura do Recife, 2019.

5 METODOLOGIA

Com uma abordagem qualitativa, este projeto visou elaborar roteiros de turismo pedagógico para trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais com alunos do Ensino Fundamental II na cidade do Recife, objetivando “oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.” (OLIVEIRA, 2010, p. 59)

Utilizando o tipo de pesquisa descritiva, onde os acontecimentos são “observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”, (ANDRADE, 2010, p.131), inicialmente, foi realizado pesquisas bibliográficas, documentais e na internet, com a temática de Turismo, Turismo Pedagógico e Educação, facilitando a análise entre as variáveis do projeto (Educação e Turismo).

Uma vez definido o perfil metodológico, foi necessário pensar através de qual forma se obter as respostas para dar sustentação a proposta deste projeto, ou seja, no que diz respeito aos instrumentos de pesquisa. Para tanto, foi utilizado o formato de questionários do Google Formulário com o total de 12 perguntas (abertas e fechadas) com o propósito de analisar a participação das agências de Turismo de Recife dentro do segmento pedagógico e averiguar a viabilidade do projeto.

Assim, através deste questionário, pudemos determinar “quais são as questões mais relevantes a serem propostas, relacionando cada item à pesquisa que está sendo feita e à hipótese que se quer demonstrar/provar/verificar” (PÁDUA, 2019, p. 59), estruturando-as de forma que delimitasse e atingisse o objetivo do projeto.

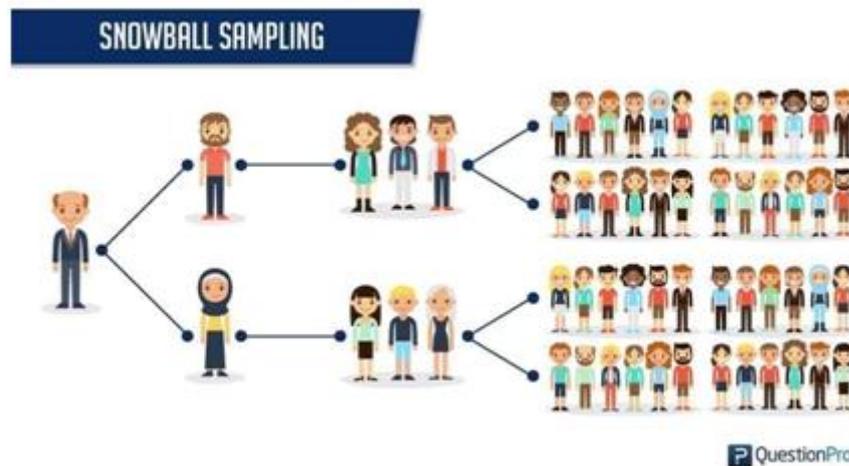
As agências foram contatadas no início do mês de julho/20 através de uma lista de contatos fornecida pela ABAV/PE (Associação Brasileira de Agência de Viagens de Pernambuco). Neste momento inicial, tivemos dificuldade com os números que davam inexistentes ou que não atendiam e com as agências que se recusaram a responder.

As agências que já tinham respondido o formulário, compartilharam com outras agências, tendo a oportunidade de responder o questionário até o início do mês de agosto/20. Das 21 agências contatadas, obteve-se respostas de 6 agências.

Devido ao agravamento mundial na saúde em razão da Covid-19, o questionário foi compartilhado via WhatsApp, no qual foi adotada neste projeto a metodologia “Snowball Sampling” (amostragem de bola de neve), pois oferece, em seu conceito geral, benefícios para continuação deste projeto.

Também conhecida como técnica de amostragem por referência em cadeia, esse método se inicia com a ideia primária de recrutar “pessoas pilotos” para que elas compartilhem determinada pesquisa em sua rede de contatos em potencial, para que possa ser encontrado o objeto de pesquisa do pesquisador, como ilustra a figura a seguir:

Figura 3 — Modelo de metodologia Snowball



Fonte: questionpro, S.d.

Para Bernard (2005, apud VINUTO, 2014, p. 204), “esta técnica é um método de amostragem de rede útil para se estudar populações difíceis de serem acessadas ou estudadas (Hard-to-find or hard-to-study populations) ou que não há precisão sobre sua quantidade.”.

Na intenção de apresentar um estudo piloto, este projeto propôs a aplicação de um roteiro para cada Temas Transversais escolhido: Meio Ambiente, para os alunos do 6º e 7º ano, e Multiculturalismo, para alunos do 8º e 9º ano. Dito isso, a escolha dos lugares para a realização do roteiro aconteceu através de visitas ao bairro do Recife Antigo, feitas no mês de fevereiro de 2021, onde pode ser observado os espaços turísticos que circundam a Praça do Marco Zero. Fazendo uso do celular, foram fotografados alguns locais para a justificativa dos roteiros.

6 RESULTADO E DISCUSSÕES

6.1 VISITA AOS ESPAÇOS TURÍSTICOS

Após visitas realizadas no Bairro do Recife Antigo pelas componentes deste projeto, os locais escolhidos tiveram fundamentação de escolha em questões como propostas de intervenção para o local, preservação, vivência e aprendizado da cultura pernambucana.

PARQUE DE ESCULTURAS FRANCISCO BRENNAND

Localizado no Recife Antigo, com a vista de frente ao Marco Zero, o Parque de Esculturas Francisco Brennand se tornou um ponto turístico no Recife. Inaugurado em 2000 para celebrar os 500 anos da chegada dos portugueses no Brasil, o espaço foi idealizado pelo artista plástico ceramista pernambucano Francisco Brennand, a pedido da prefeitura do Recife, para se tornar o cartão-postal do Recife. O seu acesso é feito pela Av. Brasília Formosa ou por travessia de jangada (R\$5 ida e volta), partindo do Marco Zero.

As obras de arte do parque foram, em sua maioria, doadas pelo artista pernambucano, e outras, encomendadas pela prefeitura. As esculturas estão esculpidas de cobre e cerâmica, retratando a especialidade de Brennand. Entre as peças estão: sereias, atobás, pelicanos e a mais conhecida, a Coluna de Cristal, com 32 metros de altura. Porém, há alguns anos, o parque vem sofrendo atos de furtos, depredação e vandalismo, situação notada pelos turistas, trabalhadores e moradores da região, necessitando de intervenção das autoridades locais para manutenção do espaço.

Fotografia 3 — Estrutura onde estava a obra Serpente Marinha, com 22 metros de comprimento, furtada em 2020.



Fonte: As autoras (2021)

PAÇO DO FREVO

Inaugurado em 09 de fevereiro de 2014, o Paço do Frevo é um espaço dedicado à memória, pesquisa e exaltação ao Frevo, ritmo legitimamente pernambucano. Carregado de histórias e lutas, o frevo vai além de apenas um ritmo musical. Com origens no século XIX, ele tem sua relação com aspectos que marcam questões sociais e políticas da época. Assim, o frevo se tornou uma manifestação cultural e, em 2012, foi incluído como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Localizada em frente à Praça do Arsenal da Marinha, hoje, o acesso ao museu acontece às quintas e sextas-feiras, das 10h às 16h, e sábados e domingos, das 11h às 17h, com ingresso de entrada a um custo de R\$10, tendo direito a meia entrada (R\$5). O espaço também conta com exposições permanentes e temporárias, escola de dança, de música e acesso ao centro de documentação, onde é possível ter informações sobre a temática do Frevo.

Fotografia 4 — Exposição Permanente no Paço do Frevo



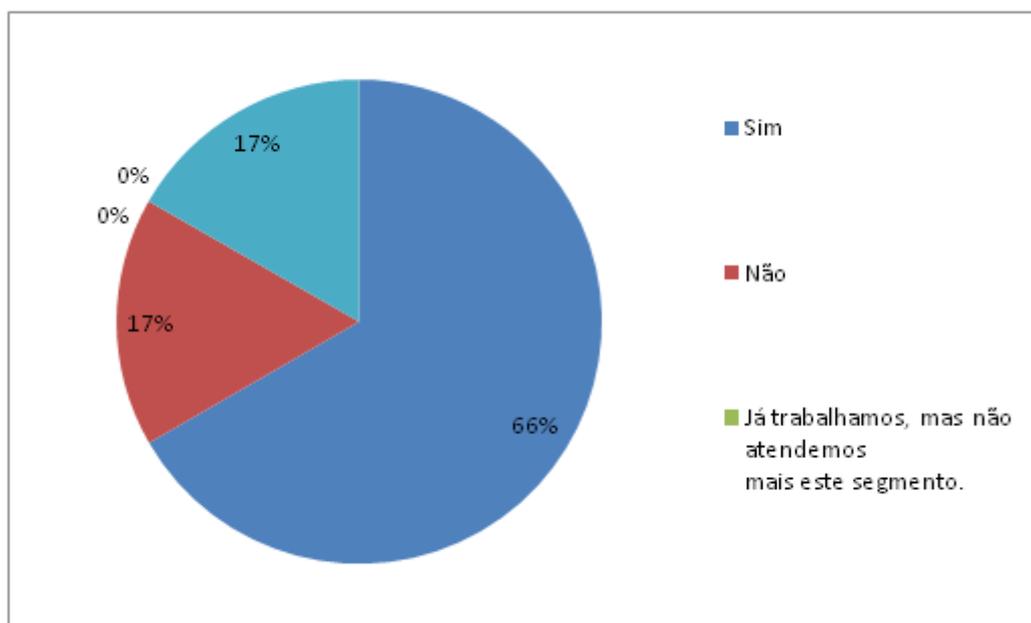
Fonte: Paço do Frevo, S.d.

6.2 QUESTIONÁRIO

Os dados coletados na aplicação de questionários, mencionado na metodologia deste projeto, serão detalhados neste tópico. Dentro do questionário, foi dada a possibilidade às agências de selecionarem mais de uma resposta para a mesma pergunta e também em outras questões, os respondentes tiveram espaço para deixarem a sua própria resposta, com formato de perguntas abertas (ambos detalhados através de gráficos de coluna e lista).

PERGUNTA 1

Com o propósito de filtrar as agências que trabalham com o segmento proposto para este projeto, nesta pergunta, os respondentes foram indagados se trabalham com o segmento de turismo pedagógico. Das 6 agências respondentes, 4 responderam que sim; 1 não; e 1 informou que trabalha apenas quando solicitado.

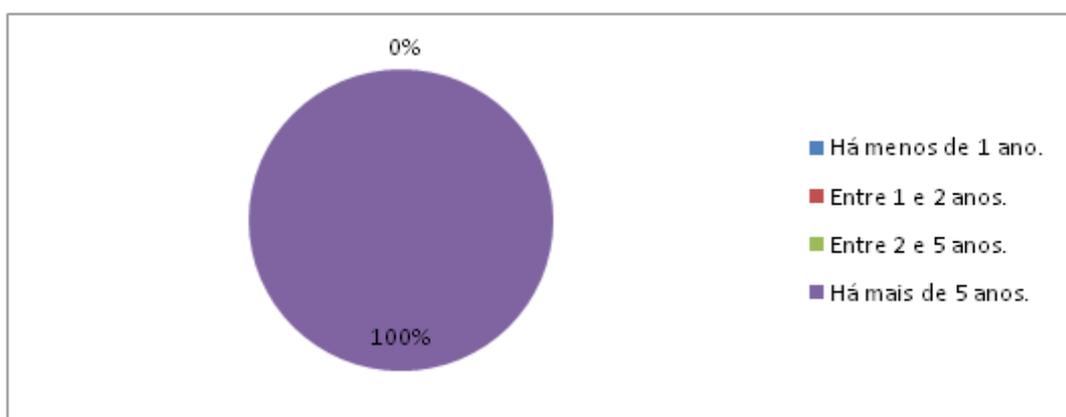
Gráfico 1 — Agências que trabalham com Turismo Pedagógico.

Fonte: As autoras (2021)

A partir desta delimitação, as perguntas a seguir ficaram restritas apenas às 5 agências que responderam positivamente ao trabalho com o turismo pedagógico.

PERGUNTA 2

Para iniciar as perguntas referentes a esse segmento, as agências foram questionadas quanto ao tempo de trabalho com esse segmento. Em resposta, todas responderam que trabalham há mais de 5 anos.

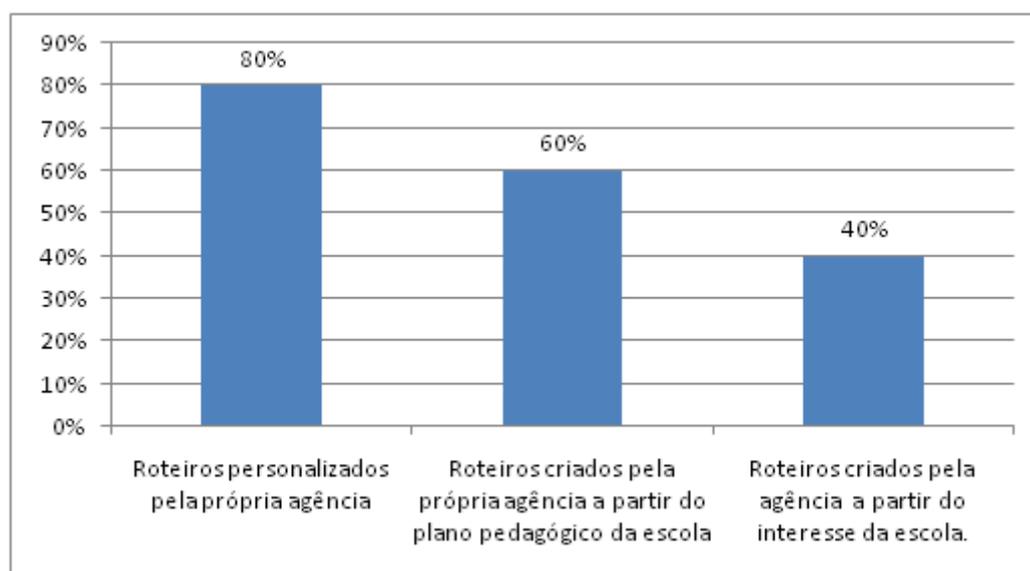
Gráfico 2 — Tempo das agências no segmento de Turismo Pedagógico.

Fonte: As autoras (2021)

PERGUNTA 3

Aqui os respondentes foram indagados sobre como os roteiros são feitos. Das respostas, 4 agências informaram que os roteiros são personalizados pela própria agência; 3 agências responderam que os roteiros são criados pela própria agência a partir do Plano Pedagógico da escola. Outras 2 responderam que os roteiros são criados pela agência a partir do interesse da escola.

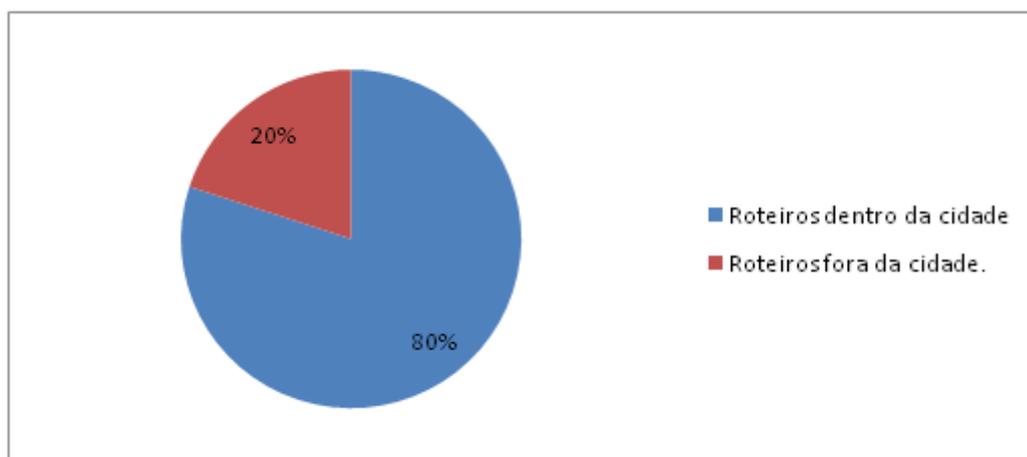
Gráfico 3 — Elaboração dos roteiros.



Fonte: As autoras (2021)

PERGUNTA 4

Nesta pergunta, as agências foram questionadas sobre os roteiros (lugares) mais comercializados do Turismo Pedagógico. 80% escolheram roteiros dentro da cidade, enquanto 20% responderam fora da cidade. Esse resultado reforça a importância da escola desenvolver atividades pedagógicas dentro da própria cidade, ideia inicial deste projeto.

Gráfico 4 — Comercialização dos roteiros.

Fonte: As autoras (2021)

PERGUNTA 5

Tivemos também interesse em saber quais são os roteiros mais comercializados pela agência para o público do Ensino Fundamental II. Por esta razão, deixamos o estilo de formato aberto e tivemos as seguintes respostas:

Quadro 2 — Roteiros mais comercializados.

Agência 1: Day use ao Agreste
Agência 2: Redescobrimo PERNAMBUCO: a rota dos holandeses.
Agência 3: Paulo Afonso/ Salvador/ João Pessoa
Agência 4: João pessoa (energia e planetário); engenhos; Olinda e Recife (<i>city tour</i>); Bezerros com Caruaru; Litoral Sul (catamarã em Suape); Maracáipe (mangues e cavalo marinhos)
Agência 5: Arquitetura, museus, espaços culturais

Fonte: As autoras (2021)

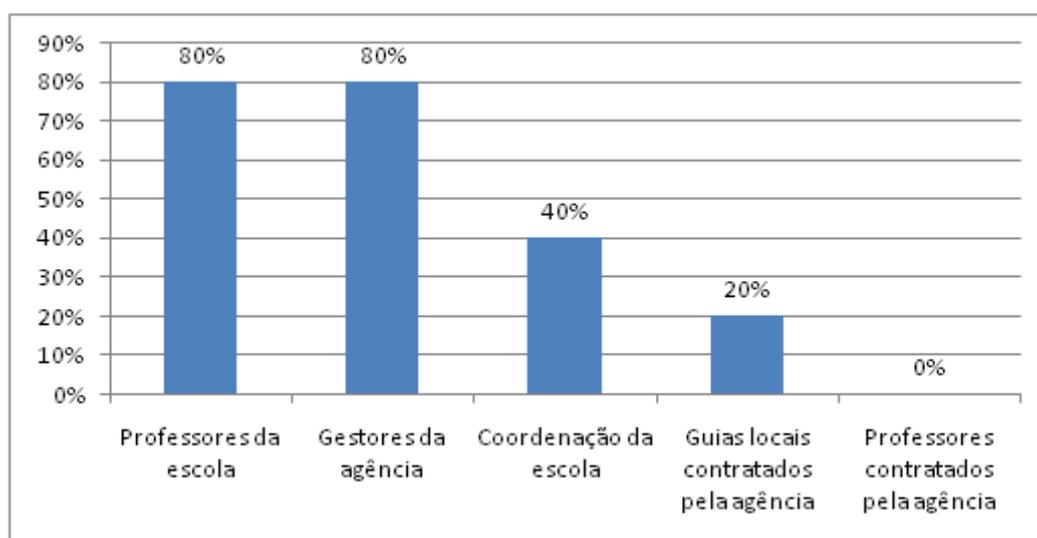
Nesta pergunta, partes das agências apresentaram roteiros em lugares diversificados, apresentando a comercialização principal dos seus roteiros. Porém, observa-se que os espaços mencionados têm características similares, voltadas para um contexto local.

PERGUNTA 6

Interessados em saber quem participa da construção dos roteiros de Turismo Pedagógico, nesta pergunta, 4 agências informaram que são os professores das escolas que se envolvem na construção dos roteiros. 4 agências também escolheram por utilizar os gestores

da própria agência; 2 informaram que a coordenação da escola também participa. Apenas 1 agência optou por contratar guias locais para elaboração dos roteiros e, nenhuma das agências responderam que contratavam professores para criação dos roteiros.

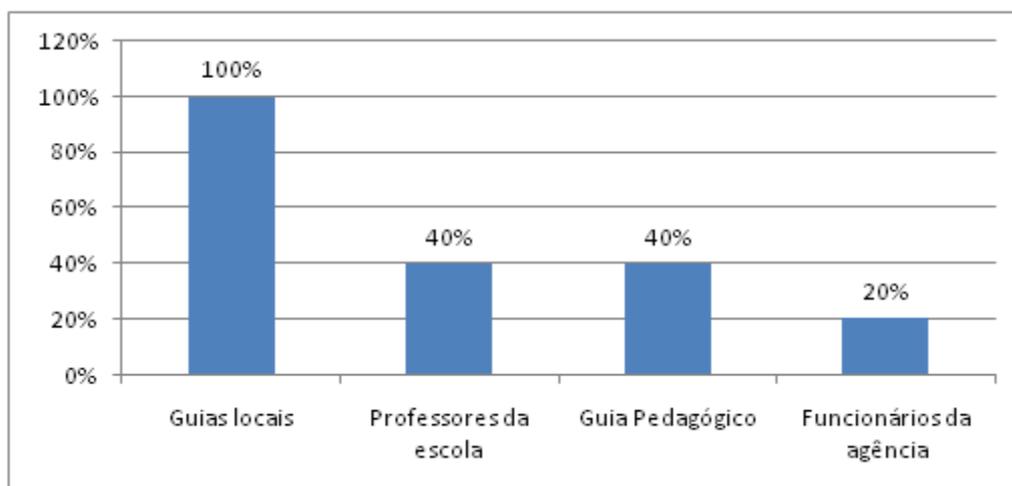
Gráfico 5 — Participantes da construção dos roteiros.



Fonte: As autoras (2021)

PERGUNTA 7

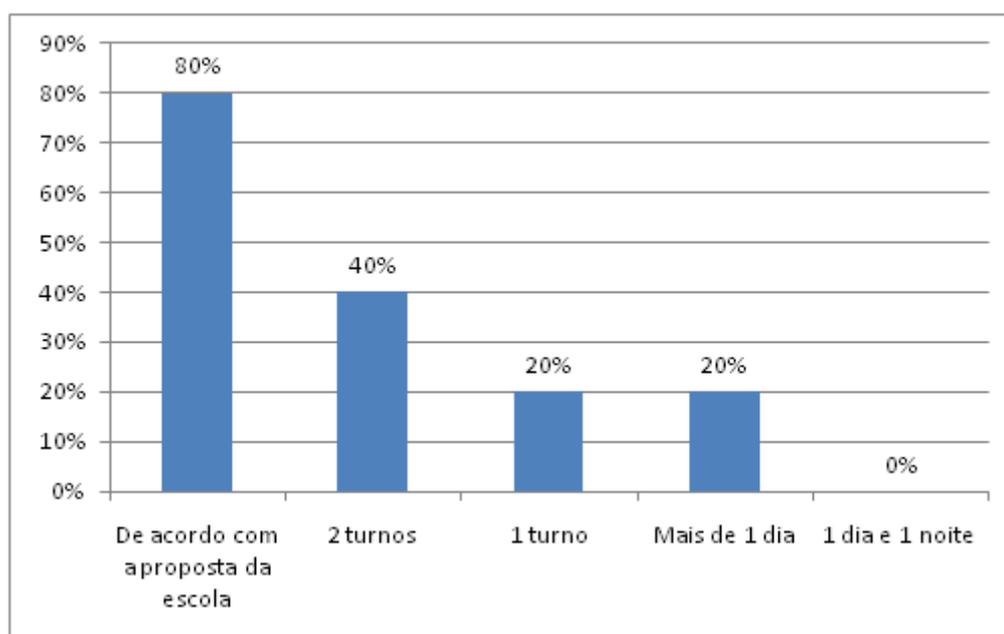
Aqui, o questionamento foi saber quem são os mediadores nas aulas de campo. Também com a opção de selecionar mais de uma alternativa, tivemos as seguintes respostas: 5 informaram guias locais; 2, professores da escola; outras 2, guia pedagógico e 1, funcionários da agência.

Gráfico 6 — Mediadores da aula de campo

Fonte: As autoras (2021)

PERGUNTA 8

Quando perguntados sobre a duração das aulas de campo para o Ensino Fundamental II, 4 agências informaram que o período das aulas de campo é de acordo com a proposta da escola e, 1 única agência informou que realiza aulas de campo com mais de 1 dia. Porém, nenhuma selecionou 1 dia e 1 noite (24h). 2 agências também informaram que executam os roteiros em dois turnos e 1 única agência selecionou roteiros com duração de 1 turno.

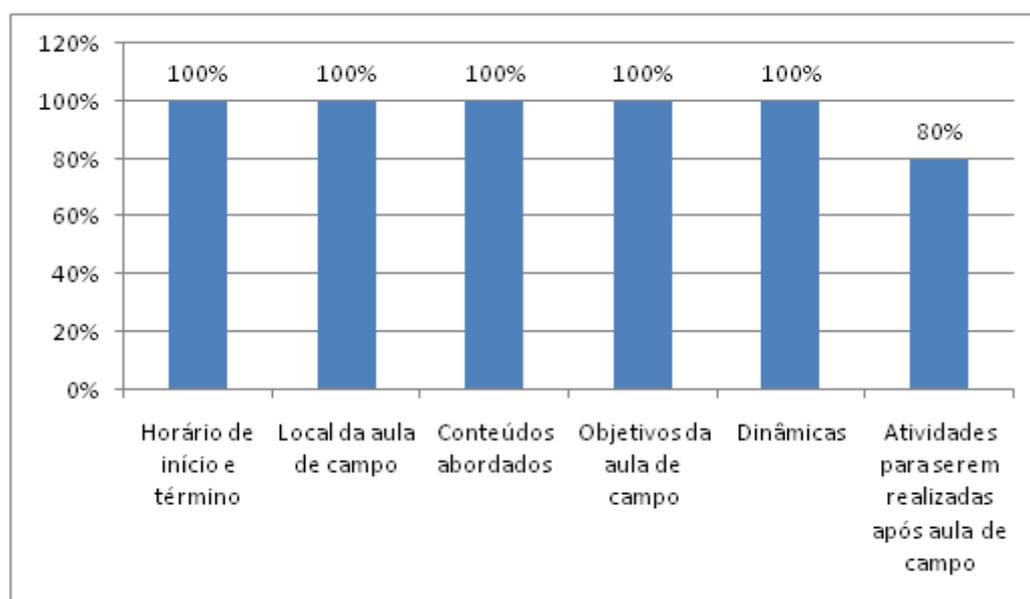
Gráfico 7 — Duração das aulas de campo

Fonte: As autoras (2021)

PERGUNTA 9

Nesta pergunta, a intenção foi saber das agências quais os fatores eram levados em conta no momento da preparação dos roteiros. Para isso, elas tiveram as opções "muito relevante", "pouco relevante" e "sem relevância". Dito isso, mediante as opções selecionadas, pode-se constatar as seguintes respostas: as 5 agências apontaram “muito relevante” os seguintes elementos: horário de início e término, local da aula de campo, conteúdos abordados, objetivos da aula de campo e dinâmicas; 4 agências selecionaram "muito relevante" em: atividades para serem realizadas após aulas de campo, sendo que apenas 1 considerou esse aspecto “pouco relevante”. Com essas respostas, observa-se a importância de escolher locais que são favoráveis para o desenvolvimento das aulas de campo e atividades de contextualização dos temas abordados.

Gráfico 8 — Fatores importantes na aula de campo



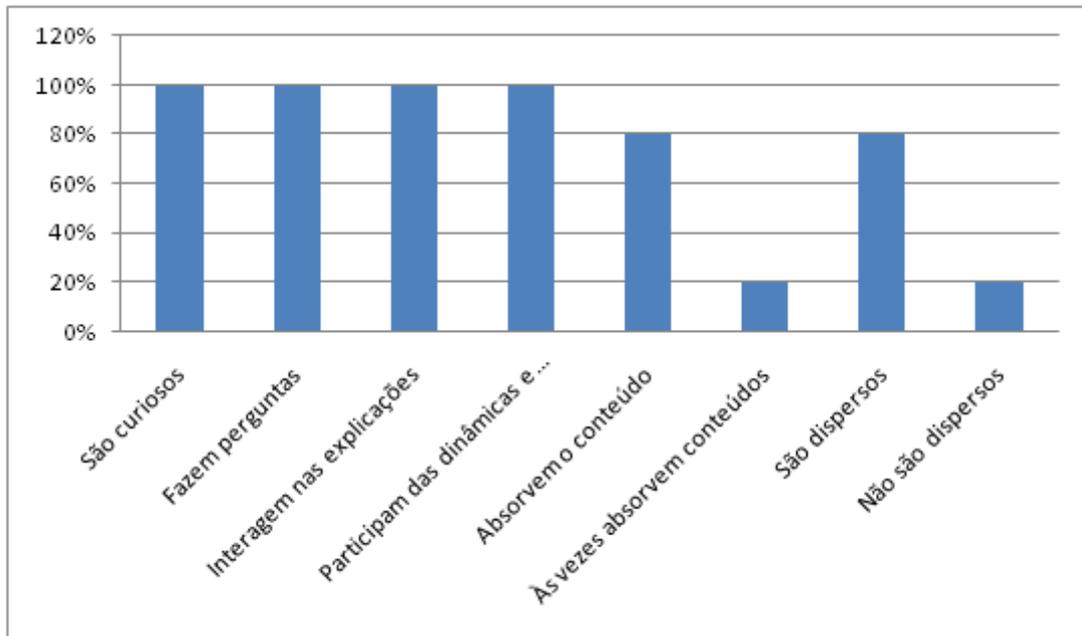
Fonte: As autoras (2021)

PERGUNTA 10

Referente à capacidade de aprendizado dos estudantes do ensino fundamental II nas aulas de campo, 5 responderam que os alunos "são curiosos, fazem perguntas, interagem nas explicações, participam das dinâmicas e atividades programadas"; 4 informaram que “absorvem o conteúdo”; apenas 1 informou que “às vezes absorvem os conteúdos”. Dentre às agências, 4 optaram que “são dispersos” e apenas 1 selecionou que “não são dispersos”. Estes

aspectos certificam que os alunos do ensino fundamental II interagem e formulam hipóteses, enriquecendo o seu aprendizado.

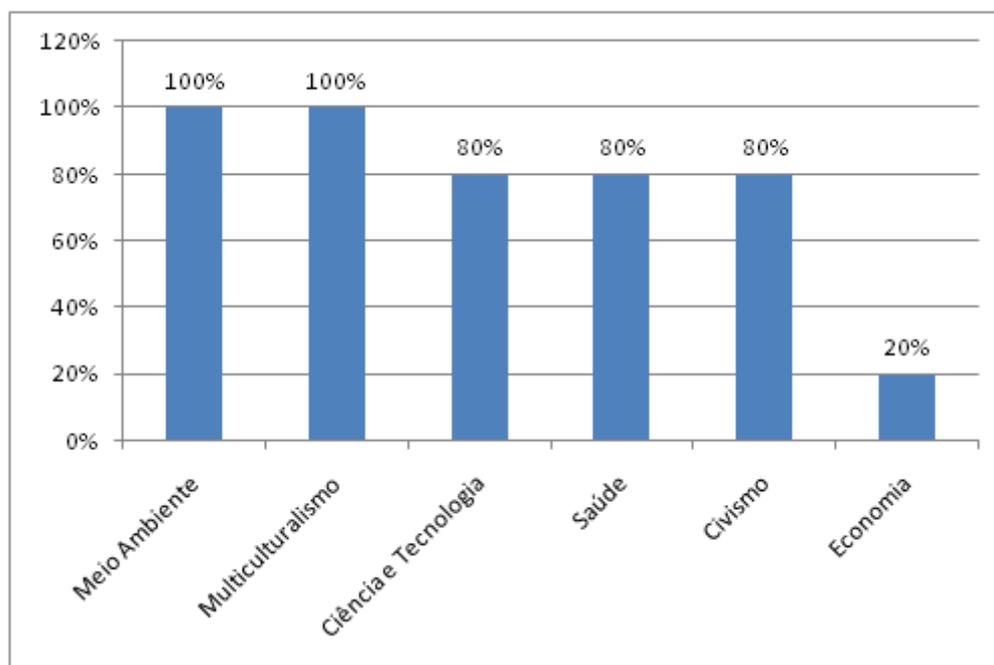
Gráfico 9 — Capacidade de aprendizado dos estudantes do ensino fundamental II



Fonte: As autoras (2021)

PERGUNTA 11

A fim de saber a viabilidade do projeto com os Temas Contemporâneos Transversais, questionamos se as agências já trabalham com estes temas e quais temas são trabalhados. Todas responderam que trabalham com os Temas e, todas as 5, responderam que trabalham com “Meio Ambiente” e “Multiculturalismo”. Dentre as agências, 4 também optaram por “Ciência e Tecnologia”, “Saúde” e “Civismo”. Apenas 1 informou abordar o tema “Economia”.

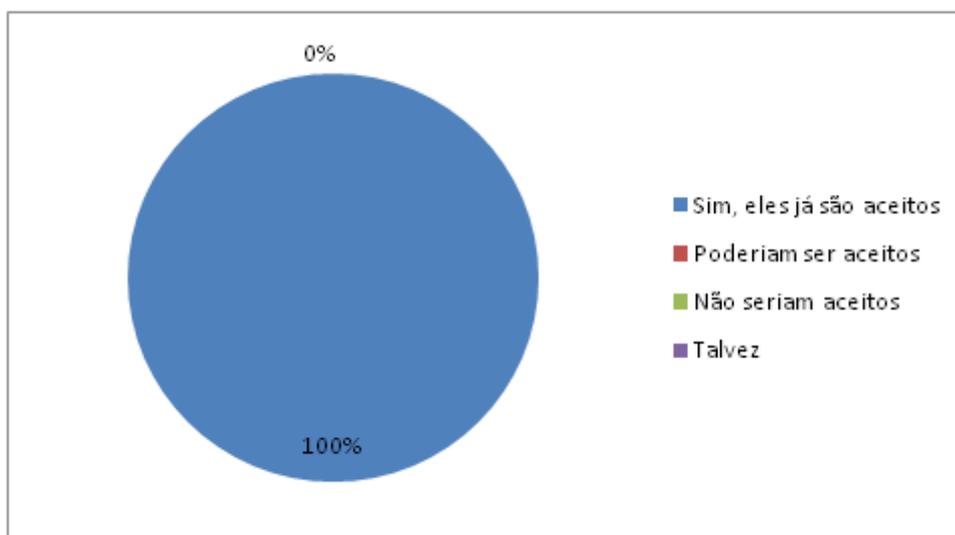
Gráfico 10 — Temas Contemporâneos Transversais mais trabalhados

Fonte: As autoras (2021)

Levando em consideração a escolha de todas as agências em abordar os temas “meio ambiente” e “multiculturalismo”, e também os locais respondidos na 5ª pergunta, nota-se uma tendência em realizar roteiros com esta temática, buscando sua cultura, valorização e preservação do espaço.

PERGUNTA 12

Ainda sobre os Temas Contemporâneos Transversais, todas as agências informaram que esses temas são bem aceitos, validando a sua importância e benefício para o estudante, quando aliados também ao Turismo.

Gráfico 11 — Aceitação dos Temas Contemporâneos Transversais

Fonte: As autoras (2021)

Finalizando o questionário, as agências foram convidadas a deixarem (opcional) o seu e-mail para o recebimento do resultado desta pesquisa.

7 REC.TUR PEDAGÓGICA

No intuito de difundir possibilidades de roteiros turísticos, surge o “Rec. Tur Pedagógica” através da plataforma do Instagram. A partir deste perfil, serão disponibilizados roteiros pedagógicos especializados nos Temas Transversais direcionados para o Ensino Fundamental II.

Como uma ferramenta de auxílio, tais roteiros poderão explorar diversos assuntos e propor atividades desafiadoras aos alunos.

7.1 ROTEIRO

Ao passo que vamos estruturando o roteiro turístico para atender às necessidades dos participantes do roteiro – neste caso, dos alunos, percebemos a sua importância, possibilitando maior conhecimento sobre determinado destino turístico. Alguns autores, como Cisne (2010), consideram roteiro turístico como sendo uma sequência de lugares turísticos que merecem ser visitados. Na Cartilha do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, do Ministério do Turismo, um roteiro turístico pode ser considerado como “itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade”, definido e estruturado, com objetivo de planejar, gerir, promover e comercializar a oferta turística. (BRASIL, 2007, p.13).

Ainda dentro desta perspectiva mercadológica, a Cartilha apresenta o processo de roteirização turística sendo parte fundamental para a diversificação e ampliação da oferta turística e a promoção de um novo lugar, fazendo com que ele se transforme em uma oportunidade comercial e rentável, “não deixando de desempenhar seu papel de instrumento de inclusão social, resgate e preservação dos valores culturais e ambientais existentes.” (BRASIL, 2007, p.16). Dentro deste processo, alguns objetivos específicos são ampliar e qualificar serviços e equipamentos turísticos; consolidar e agregar valor aos produtos turísticos, esperando que essas ações resultem na ampliação e diversificação da oferta turística, aumento da visitação e também o desfrute de experiências genuínas por parte dos turistas. (BRASIL, 2007, p. 17)

Seguindo o processo de roteirização, para se estruturar um roteiro turístico, é necessário levar em consideração alguns pontos como: analisar se o atrativo tem uma boa aceitação no mercado e identificar os possíveis impactos negativos e positivos que a atividade turística

pode trazer àquela região. Visto isso, prossegue-se para a elaboração do roteiro turístico, onde se deve estruturá-lo e o transformar em produto. Rede hoteleira (quando necessário), opções de alimentação, lazer, receptividade e acolhimento dos nativos, além de transporte, também são alguns pontos que devem ser observados para a viabilização operacional dos roteiros.

No caso deste projeto, a cidade do Recife já se encontra com produtos e equipamentos turísticos comercializados e espalhados pelos diversos bairros da cidade, como na Várzea, com o Instituto Ricardo Brennand e a Oficina de Cerâmica Francisco Brennand, e o Recife Antigo, com o Paço do Frevo e Museu Cais do Sertão. Alguns atrativos turísticos do Recife fazem parte de roteiros em agências de Turismo local e nacional. Roteiros disponibilizados em cartilhas, como “Descubra Pernambuco – Itinerário de 1 a 8 dias” e “Recife, Capital da Criatividade”, além de mapas e folders para os turistas, são promovidos pelo Governo do Estado de Pernambuco. Por esta razão, escolheu-se esta região para serem propostos os roteiros de Turismo Pedagógico, visto isso, foram formulados roteiros que podem ser incluídos ao ensino.

7.2 DETALHAMENTO DO ROTEIRO

O roteiro foi montado com o objetivo de abordar com os alunos assuntos importantes dentro dos Temas Contemporâneos Transversais Multiculturalismo (6º e 7º ano) e Meio Ambiente (8º e 9º ano), nos atrativos turísticos selecionados no bairro do Recife Antigo, podendo ser adaptáveis aos demais temas e atrativos.

Os referidos roteiros estão disponibilizados ao final deste projeto nos apêndices A e B, contendo descrição do cronograma e atividades sugeridas, com a possibilidade de incluir na estrutura do roteiro informações adicionais relacionadas à turma (quantidade de alunos, nome do professor).

Durante a visita, serão desenvolvidos com os alunos os assuntos previamente escolhidos. Posteriormente a exibição do atrativo, o guia responsável fará um percurso com os alunos para complementar os temas abordados. Além do guia de turismo, os professores serão mediadores neste processo. Também serão desenvolvidas atividades lúdicas para melhor fixação do conteúdo abordado e espaço para perguntas e interação com o atrativo. Após a visita, os alunos terão espaço para alimentação, sendo disponibilizado a eles o kit lanche.

Para realizar o roteiro de forma responsável, serão adotadas medidas de prevenção à

disseminação do novo Coronavírus. Durante toda a visita, o uso de máscara será obrigatório e, todos os envolvidos no roteiro, serão orientados a usarem álcool em gel para higienização das mãos e objetos, sempre que necessário. Quanto a presença da turma no atrativo, será necessário agendamento prévio junto aos gestores do espaço em questão, para não haver imprevistos e aglomeração no local. Diante do contexto apresentado no tópico Resultados e Discussões (Vide Capítulo VI), os locais turísticos descritos levantam importantes temas de estudo.

No que se refere ao roteiro 1, CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL NO PARQUE DE ESCULTURAS FRANCISCO BRENNAND, apresentar aos alunos a necessidade de ter um olhar de pertencimento sobre a cidade, respeito ao outro e degradação ambiental e patrimonial feitas pelo homem é fundamental. Por esta razão, este roteiro foi proposto para os alunos do 8º e 9º ano do Ensino fundamental, pois nesta faixa-etária os alunos possuem conhecimento em diversas situações, associação com assuntos mais complexos e habilidades com produção textual.

E, para trazer a ludicidade necessária aos alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, o roteiro 2, VALORIZAÇÃO DA CULTURA E ARTE PERNAMBUCANA NO PAÇO DO FREVO, foi escolhido com a intenção de proporcionar neste roteiro o despertar uma identidade voltada à cultura do estado nestes adolescentes e crianças, com sentimento de apropriação, pertencimento da cultura local e a importância do suporte para a arte e produção cultural do estado.

7.3 PESSOAS ENVOLVIDAS

Colocando-se a média de 20 alunos por roteiro, contaremos com a ajuda de 03 funcionários da escola, entre professores e gestores da escola, para que possam mediar as discussões levantadas durante a visita e auxiliar na condução dos alunos durante todo trajeto. Quanto a execução dos roteiros, também será necessário a presença de 01 Guia de Turismo, para direcionar os estudantes aos atrativos em questão. Por fim, será necessário um recreador, com objetivo de realizar atividades lúdicas com os alunos no local.

7.4 MATERIAIS NECESSÁRIOS

Para uma apresentação digital às escolas, agências de turismo, e a simulação do orçamento para a realização dos roteiros, será necessário o uso de um *notebook* ou um *tablet*.

7.5 PLANO DE DIVULGAÇÃO

Para que este roteiro possa ser divulgado às agências e escolas, faremos uso de um logotipo, intitulado “Rec.Tur Pedagógica”, com o slogan “Veja Sinta Viva”, contido na ideia de que os estudantes possam vivenciar e “gravar” consigo o descobrimento de novas possibilidades e experiências, das quais acontece dentro da própria cidade e até além, proposto em cada roteiro.

Figura 4 — Logotipo do projeto



Fonte: As autoras (2021)

Redes Sociais

Para a divulgação dos roteiros, contaremos com algumas mídias sociais, como WhatsApp, para contato com as escolas e agências, e também através do perfil no Instagram.

Instagram

No perfil “Rec.Tur Pedagógica” vai ser possível ver fotos e vídeos dos roteiros realizados, sugestões de locais, informações sobre espaços turísticos e posts sobre a relação Turismo e Educação.

Figura 5 — Instagram Rec.Tur Pedagógica



Fonte: As autoras (2021)

QR Code

Através da tecnologia *QR code*, as escolas e agências poderão contatar os responsáveis do projeto. Este recurso está disponível no WhatsApp, apontando câmera do aplicativo para a imagem, também disponível em posts no Instagram.

Figura 6 — QR Code para contato do WhatsApp.

Fonte: As autoras (2021)

7.6 MONETIZAÇÃO

A remuneração do Rec. Tur Pedagógica será feita, inicialmente, através da divulgação de agências de turismo especializadas na área. Nessas publicações constarão links que direcionam o usuário até o suporte comercial das agências. Ocorrendo a contratação do serviço entre o usuário e a agência, haverá bônus de comissionamento de 10% para a Rec. Tur Pedagógica. Outra forma de remuneração será a divulgação por meio de publicações das empresas e marcas que dialogam com a temática (turismo e educação). Neste caso, a remuneração dependerá do número de perfis alcançados no Instagram. Para tanto, será necessário manter a produção de conteúdo de forma constante e transmissões ao vivo, por exemplo.

Quadro 3 — Monetização

Publicações	Remuneração
<ul style="list-style-type: none"> ● Links de contato das agências de turismo para realização dos roteiros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● 10% por cada roteiro comercializado.
<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgação de empresas e marcas com nicho de mercado semelhante (espaços turísticos, colégios, escolas de idiomas). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Não definido; A depender do alcance do perfil da Rec.Tur Pedagógica no Instagram.

7.7 ORÇAMENTOS

Este orçamento serve apenas para que as agências sigam como uma base da operacionalização de custo de cada roteiro. Em sua maioria, professores, guias e os demais envolvidos no roteiro, não são cobrados pelos ingressos nos locais.

Quadro 4 — Orçamento

ITEM	QUANTIDADE	CUSTO DA UNIDADE	CUSTO TOTAL
Guia de Turismo	01	R\$ 100	R\$ 100
Recreador Infantil	01	R\$ 100	R\$ 100
Ingresso Paço do Frevo ou Travessia de Jangada	20	R\$ 5	R\$ 100
Locação de Micro-ônibus	01	R\$300	R\$300
Empresa do Kit Lanche	30	R\$ 13,50	R\$ 405
Pack de Água (12 unid. com 500 ml cada)	4	R\$ 7	R\$ 28
CUSTO GERAL	R\$ 1.033		
CUSTO MÉDIO POR ESTUDANTE	R\$ 51,65		

Fonte: As autoras (2021)

7.8 MONITORIA E AVALIAÇÃO

Ainda de acordo com a Cartilha do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, a atividade turística, o processo de roteirização e sua implementação são apresentadas como etapas que devem ser monitoradas e avaliadas por agentes do setor.

O Plano de Monitoria e Avaliação apresentam indicadores para verificar impactos benéficos e prejudiciais das atividades turísticas nos locais, segundo indicadores ambientais, socioculturais e econômicos, como crescimento das atividades referentes à educação ambiental, aumento de empregos diversificados local, fortalecimento da identidade cultural,

resgatando e valorizando as características pertencentes ao local e conservação do patrimônio histórico e cultural. (BRASIL, 2007)

Visto isso, pode-se perceber que tais parâmetros podem ser utilizados como referenciais para o desenvolvimento de mais roteiros voltados aos temas contemporâneos transversais, não só no bairro do Recife Antigo, mas contemplando outros pontos turísticos no território pernambucano.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em diversos textos sobre turismo pedagógico e outros que circundam em volta desse tema, pode-se atestar a relação entre Turismo e Educação. Dito isso, este projeto partiu da ideia de como se trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais com alunos do Ensino Fundamental II em espaços turísticos do Recife.

Partindo dessa hipótese, a questão de vivência na aula de campo e sua experiência no local estão presentes ao longo dos textos lidos, que nos conferiu a certeza de que, quanto mais o estudante está inserido num contexto real, a experiência vivenciada abre espaço para novas interpretações acerca do tema estudado.

Em virtude de o Turismo ser considerado um fenômeno social e cultural, fazendo uso das suas estratégias para apresentar temas como cultura, direito e sociedade, acreditamos na possibilidade de desenvolver mais do aluno, em questões sociais, complementando a sua formação de forma direcionada com atribuições do Turismo, na intenção de prepará-los para a realidade social e multicultural.

Diante disso, o projeto alcançou o seu propósito em colocar o Turismo como uma estratégia facilitadora no espaço pedagógico, onde foi percebida a possibilidade da aprendizagem com a visão e o entendimento ampliados neste processo de ensino-aprendizagem por meio dos espaços turísticos.

Com a ideia inicial validada, foi possível sugerir duas propostas de roteiros turísticos pedagógicos para serem realizados no Recife Antigo, visto que a cidade é preparada para desenvolver este tipo de atividade. A criação desses roteiros cumpre a finalidade de oferecer subsídios para desenvolver os Temas Contemporâneos Transversais sob a perspectiva integradora do Turismo e a construção de valores nos estudantes.

Durante a análise dos questionários aplicados às agências, descobriu-se que, em relação aos Temas Contemporâneos Transversais, elas tratam, em sua maioria, os temas “Meio Ambiente” e “Multiculturalismo”, ambos voltados à preservação, valorização do ambiente e da cultura. Também se verificou que os alunos do ensino fundamental II interagem e formulam hipóteses durante as visitas.

Ainda referente aos questionários, também foi visto a dificuldade do contato com as agências durante o período de pandemia, sendo este um fator limitante para alcançar mais agências. O questionário foi compartilhado com às agências por um formato online, onde obteve-se um número reduzido de participantes.

Espera-se que com este projeto outras possibilidades possam surgir para que outros acadêmicos continuem a explorar essa e outras vertentes da relação do Turismo & Educação com outras áreas, propondo melhorias para o aperfeiçoamento do tema e contribuição para a academia e a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALUNOS da rede estadual escrevem livro sobre suas experiências em projeto.** Portal R3. 2018. Disponível em: <https://www.portalr3.com.br/2018/11/alunos-da-rede-estadual-escrevem-livro-sobre-suas-experiencias-em-projeto/>. Acesso em: 25 jan. 2021.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARAÚJO, M. F. F. de; PRAXEDES, G. C. **A aula passeio da pedagogia de Célestin Freinet como possibilidade de espaço não formal de educação.** Ensino Em Re-Vista, v.20, n.1, p.243-250, jan./jun. 2013.
- BARROS, Daniel de. **As raízes do nosso fracasso educacional.** Exame, 19 set. 2018. loc. 525. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/revista-exame/as-raizes-do-nosso-fracasso-educacional/>. Acesso em: 20 de mar. 2020
- BARROSO, L. A. **A Educação Básica no Brasil: Do Atraso Prolongado à Conquista do Futuro.** Revista Brasileira de Direitos Fundamentais & Justiça, V. 13, N.41, P.117-155. Acesso em: 18 de mar. 2020
- BENTO, Emmanuel. **Obras São Furtadas Do Parque Das Esculturas Francisco Brennand.** Diário de Pernambuco, Recife, 04/12/2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/12/obras-sao-roubadas-do-parque-de-esculturas-de-francisco-brennand.html>. Acesso em: 25 fev. 2021
- BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. **Por uma Pedagogia Diferenciada:** Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 12, nº 1. p. 114 – 129, jan/abr. 2010. Disponível em: <https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1127>.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC.** Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 17 de abr. 2020.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em: 17 abr. 2020.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 mar. de 2020.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 28 mar. 2020.
- _____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 21 abr. 2020.
- _____. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7.** Brasília, 2007. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf. Acesso em: 21 abr. 2020.
- _____. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado.** 1ª Ed, Brasília, 2010. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso 20 jan. 2021.
- _____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares para o ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 17 abr. 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CISNE, Rebecca. **Roteiro turístico, tradição e superação: tempo, espaço, sujeito e (geo)tecnologia como categorias de análise**. (dissertação de mestrado). Universidade do Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/599>. Acesso em: 01 jan. 2021.

CAMARA, Luciana Borella. **A Educação na Constituição Federal de 1988 Como Um Direito Social**. Revista Direito em Debate, v. 22, n. 40, p. 4-26, 24 jun, 2013. Disponível em: <https://ww.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/483>. Acesso em: 28 mai. 2020.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DUARTE, Clarice Seixas. **A educação como um direito fundamental de natureza social**. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 691-713, Oct. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300004>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 mai. 2020.

EBRAHIM, Raissa. **Recife é Destaque em Competitividade Turística no Nordeste**. Jornal do Comércio, 2015. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2015/12/15/recife-e-destaque-em-competitividade-turistica-no-nordeste-212575.php>. Acesso em: 19 mar. 2020

FERREIRA, Anna. **Educação Pós Ditadura: qualidade para todos**. Nova Escola, 1 dez. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3432/educacao-pos-ditadura-qualidade-para-todos> Acesso em: 20 mar. 2020

FLECHA, Ângela Cabral et al. **Redes de Empresas e Seus Efeitos Sobre o Turismo**. Rev. adm. empresas., São Paulo, v. 52, n. 4, p. 386-406, ago. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902012000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 abr. 2020.

FREVO - Expedições (20/03/2012). Youtube: RW Cine, 2012 (25min18s).

FONSECA FILHO, A. da S. **Educação e Turismo: Um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio**. 187 p. Dissertação (Mestrado em Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19042007-162741/publico/DissertacaoAridaSilvaFilho.pdf>.

FRANÇA, LUISA. **ENSINO FUNDAMENTAL 2: Tudo sobre esse ciclo escola**. Edocente, 19 de jul, 2019. Disponível em: <http://www.edocente.com.br/ensino-fundamental-2-tudo-sobre-esse-ciclo-escolar/>. Acesso em: 15 abril 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES. **Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental**. Recife, 2019. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/17691/CURRICULO%20DE%20PERNAMBUCO%20-%20ENSINO%20FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em 04 abr. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Alunos de Caraguatatuba conhecem a Casa da Moeda do Brasil**. Disponível em <https://www.educacao.sp.gov.br/alunos-de-caraguatatuba-conhecem-a-casa-da-moeda-do-brasil/>. Acesso em: 25 jan. 2021

_____. **Alunos de Caraguatatuba participam de atividades que ultrapassam os muros da escola**. Disponível em <https://www.educacao.sp.gov.br/alunos-de-caraguatatuba-participam-de-atividades-que-ultrapassam-os-muros-da-escola/>. Acesso em: 25 jan. 2021

ILANUD. **O direito à educação: garantias legais**. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalho infantil/dca/o-direito-a-educacao-garantias-legais/>. Acesso em: 28 mai. 2020

IMBERNÓN, F. Pedagogia Freinet: **A atualidade das invariantes pedagógicas**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2012

KNUPP, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves. **Fundamentos do turismo**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

MARIZ, Leandro. **SONHOS SEM FRONTEIRAS**. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cuPycTcFUJ4>>. Acesso em: 25 jan. 2021

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, p Thais Helena dos. **Verbetes DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais)**. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/dcns-diretrizes-curriculares-nacionais/>. Acesso em: 21 abr. 2020.

MILAN, Priscila Loro. **“Viajar para aprender”**: turismo pedagógico na Região dos Campos Gerais – PR. 2007, 125 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Itajaí – Centro de Educação Balneário Camboriú, Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria, 2007. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Priscila%20Loro%20Milan1.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

MOLINA, Sergio; RODRÍGUEZ, Sergio. **Planejamento Integral do turismo**: um enfoque para a América Latina. Bauru: Edusc, 2001

MOTA, Maria Sebastiana Gomes; PEREIRA, Francisca Elisa de Lima. **Desenvolvimento e Aprendizagem Processo de Construção do Conhecimento e Desenvolvimento Mental do Indivíduo**. 2013, p.2;9. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020

Obras De Arte Do Parque Das Esculturas, De Brennand, No Bairro Do Recife, São Depredadas. Globo.com, 2014. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3073599/>. Acesso em 25 fev. 2021.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010

OMT - Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. Madrid, 2001

OMT - Organização Mundial do Turismo/ World Tourism Organization. **Glossary of Tourism Terms**. Disponível em: https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms?fbclid=IwAR2S8Xyefxb7NLOLiBQ70mtMqYkMxK_knClbKrePZazQD25rf9ld3Y514gw. Acesso em: 11 mai. 2020

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico-prática. 1. ed. Papirus: 2019

PACHECO JÚNIOR, Waldemar. **Pesquisa científica sem tropeços: abordagem sistêmica**. 1 ed. Atlas, 2007

PAÇO DO FREVO. Disponível em: <https://www.pacodofrevo.org.br/>. Acesso em: 25 fev 2021

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes Reis. **Produtos turísticos e novos segmentos de mercado**: planejamento, criação e comercialização. Barueri, SP: Manole, 2015

PETROCCHI, Mario. **Turismo**: planejamento e gestão. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

RECIFE, Prefeitura do. **Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural**. Disponível em: <https://dppc.recife.pe.gov.br/dppc>. Acesso em: 21 mar. 2021.

_____. **Passeio pedagógico para conhecer mais sobre o Recife**. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/node/289135>. Acesso em: 19 mar. 2021.

_____. **O Bairro da Gente**. Disponível em: <https://dppc.recife.pe.gov.br/o-bairro-da-gente>. Acesso em: 21 mar. 2021.

REJOWSKI, Mirian; KOBASHI, Nair Yumiko. **Subsídios para elaboração de um Tesauro Brasileiro de Turismo**. Revista Turismo em Análise, v. 22, n. 3, p. 579-598, 1 dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14264/16082>. Acesso em: 12 jun. 2020

RUSCHMANN, Dons van de Meene; TOMELIN, Carlos Alberto (Orgs.). **Turismo, ensino e práticas interdisciplinares**. 1 ed. Barueri: Manole, 2013

SALGUEIRO, Valéria. **Grand Tour**: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 22, n. 44, p. 289-310, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882002000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 mar. 2020.

SCREMIN, J; JUNQUEIRA, S. Aprendizado Diferenciado: Turismo Pedagógico No Âmbito Escolar. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, abril de 2012.

SILVA Mariana Albert da; HOLANDA, Luciana Araújo de; SILVA, Maria Helena Cavalcanti da; LEAL, Sérgio Rodrigues. **Potencialidades e limites da relação entre turismo e educação**: um estudo no Ensino Fundamental II em escolas públicas municipais de Recife e Olinda (Pernambuco, Brasil). Revista Turismo & Sociedade. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 253-275, abr. de 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/31926>

SOUZA, R. C. A; MELO, K. M. M; PERINOTTO, A. R. C. **O turismo a serviço da educação**: as aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). Revista Rosa dos Ventos. Vol.3 n°1. Jan/jun. 2011. Disponível em: http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/681/pdf_31

TIUSSU, Bruna. **Professor paulista faz dos passeios e viagens uma rotina na escola**. Novaescola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/16067/professor-paulista-faz-dos-passeios-e-viagens-uma-rotina-na-escola>. Acesso em: 09 fev. 2021

VINUTO, J. (2014, ago/dez). **A amostragem em Bole de Neve na pesquisa qualitativa**: um debate em aberto. Temáticas, Campinas, 22(44):203-2. Disponível em: https://www.academia.edu/16320788/A_Amostragem_em_Bola_de_Neve_na_pesquisa_qualitativa_um_debate_em_aberto

APÊNDICE A — Roteiro de Turismo Pedagógico - Paço Do Frevo

roteiro pedagógico



DESTINO: PAÇO DO FREVO – RECIFE ANTIGO		DURAÇÃO DA VISITA: 4H
QUANTIDADE DE ALUNOS:		TURMA: 6º E 7º ANO
PROFESSORES:		TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL: MULTICULTURALISMO
ROTEIRO	COLÉGIO – PAÇO DO FREVO – COLÉGIO	
PROGRAMAÇÃO	<p>07H15: SAÍDA 08H: CHEGADA AO ATRATIVO 08H20: INÍCIO DA MONITORIA + INTERATIVIDADE + CAMINHADA PELO RECIFE ANTIGO E OBSERVAÇÃO LOCAL + ATIVIDADES 10H20: FIM DA MONITORIA 10H30: LANCHE 11H15: RETORNO</p>	
JUSTIFICATIVA	<p>O PAÇO DO FREVO CONSTITUI-SE COMO UM IMPORTANTE ATRATIVO DO CENÁRIO TURÍSTICO NO ESTADO DE PERNAMBUCO PARA DESENVOLVER, DISCUTIR E VIVENCIAR ASPECTOS DO FREVO EM SUA TOTALIDADE, SUA IMPORTÂNCIA NO CAMPO HISTÓRICO, CULTURAL E QUE SE DESDOBRA PARA O SOCIAL, DESPERTANDO O INTERESSE PELA CULTURA. ESSA TEMÁTICA É ABORDADA PELO TEMA DIVERSIDADE CULTURAL, PROPOSTO PELO TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL MULTICULTURALISMO.</p>	
METODOLOGIA	<p>CAMINHADA DIRECIONADA NA REGIÃO PARA ABORDAR A PRESENÇA DO FREVO NO CARNAVAL DE RUA E NOS BLOCOS DE CARNAVAL INFANTIL ASSOCIADA A ATIVIDADES DE CAMPO DE ACORDO COM OS CONTEÚDOS ABORDADOS E AS OBSERVAÇÕES IN LOCO</p>	

roteiro pedagógico



OBJETIVOS	<p>VIVENCIAR E VALORIZAR IDENTIDADE CULTURAL DO ESTADO ATRAVÉS DO FREVO.</p> 
ATIVIDADES	<p>FAZER APLICAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA FIXAÇÃO DO CONTEÚDO</p>
RECOMENDAÇÕES ÚTEIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. USAR UNIFORME PADRÃO DO COLÉGIO PARA MELHOR IDENTIFICAÇÃO; 2. USAR MÁSCARA E PORTAR ÁLCOOL EM GEL; 3. CUMPRIR OS HORÁRIOS PRÉ-ESTABELECIDOS 4. LEVAR PRANCHETA, PAPEL E CANETA, PARA ANOTAÇÕES, E A CÂMERA FOTOGRÁFICA, PARA OS REGISTROS; 5. ESTAR PREPARADO PARA OS IMPREVISTOS DO TEMPO, NÃO ESQUEÇER O CHAPÉU E PROTETOR SOLAR; 6. EVITAR SE AFASTAR DO GRUPO.
 <p>AValiação</p>	<p>APÓS A VISITA, INFORMAR AOS ALUNOS QUE ELES TERÃO 10 DIAS PARA PREPARAÇÃO DA ATIVIDADE DE CASA PARA APRESENTAR EM SALA DE AULA. PROFESSOR, TENHA DEIXAR OS ALUNOS A VONTADE PARA ELES USAREM A CRIATIVIDADE. SUGESTÕES DE AVALIAÇÃO PARA OS PROFESSORES APLICAREM EM SALA DE AULA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • EM TODAS AS ATIVIDADES PROPOSTAS, A QUANTIDADE RAZOÁVEL POR EQUIPE SERIA DE, NO MÍNIMO, 3 ALUNOS, POIS FACILITARIA A ORGANIZAÇÃO E A DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS PARA A EQUIPE. • APRESENTAÇÃO DE PEÇAS TEATRAIS: A EQUIPE PRECISA ELABORAR DE HISTÓRIA, FIGURINO E CENÁRIO; • CRIAÇÃO DE JOGOS: 1) JOGO DA MEMÓRIA COM PEÇAS MÉDIAS, 2) JOGO DE TABULEIRO, 3) JOGO COM CARTÕES DE PERGUNTAS E RESPOSTAS, 4) QUEBRA-CABEÇA COM PEÇAS GRANDES.

APÊNDICE B — Roteiro de Turismo Pedagógico - Parque das Esculturas

roteiro pedagógico



DESTINO: PARQUE DAS ESCULTURAS FRANCISCO BRENNAND – RECIFE ANTIGO		DURAÇÃO DA VISITA: 4H
QUANTIDADE DE ALUNOS:		TURMA: 8º E 9º ANO
PROFESSORES:		TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL: MEIO AMBIENTE
ROTEIRO	COLÉGIO – PARQUE DAS ESCULTURAS FRANCISCO BRENNAND – COLÉGIO	
PROGRAMAÇÃO	<p>07H15: SAÍDA</p> <p>08H: CHEGADA AO ATRATIVO</p> <p>08H20: INÍCIO DA MONITORIA + INTERATIVIDADE + CAMINHADA PELO RECIFE ANTIGO E OBSERVAÇÃO LOCAL + ATIVIDADES</p> <p>10H20: FIM DA MONITORIA</p> <p>10H30: LANCHE</p> <p>11H15: RETORNO</p>	
JUSTIFICATIVA	<p>O PARQUE DAS ESCULTURAS FRANCISCO BRENNAND CONSTITUI-SE COMO UM ATRATIVO DO CENÁRIO TURÍSTICO DO RECIFE. NELE É POSSÍVEL DESENVOLVER, DISCUTIR E VIVENCIAR ASPECTOS E ASSUNTOS ABORDADOS PELA TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PROPOSTOS PELO TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE, PARA DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA DE VALORIZAÇÃO LOCAL E PERTENCIMENTO À CIDADE. ASSIM, PROPÕE-SE AOS ALUNOS UMA DISCUSSÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO, TOLERÂNCIA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL LOCAL.</p>	
METODOLOGIA	<p>CAMINHADA DIRECIONADA PARA ANALISAR A SITUAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DAS RUAS E ESPAÇOS PÚBLICOS NAQUELA REGIÃO TURÍSTICA ASSOCIADA A ATIVIDADES DE CAMPO DE ACORDO COM OS CONTEÚDOS ABORDADOS E AS OBSERVAÇÕES IN LOCO.</p>	

roteiro pedagógico



OBJETIVOS	<p>RELACIONAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS E PATRIMONIAIS PRODUZIDOS PELO HOMEM À CIDADE.</p> 
ATIVIDADES	<p>DESENVOLVER DEBATES E ENTREVISTAS COM VISITANTES NO LOCAL.</p>
RECOMENDAÇÕES ÚTEIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. USAR UNIFORME PADRÃO DO COLÉGIO PARA MELHOR IDENTIFICAÇÃO; 2. USAR MÁSCARA E PORTAR ÁLCOOL EM GEL; 3. CUMPRIR OS HORÁRIOS PRÉ-ESTABELECIDOS 4. LEVAR PRANCHETA, PAPEL E CANETA, PARA ANOTAÇÕES, E A CÂMERA FOTOGRÁFICA, PARA OS REGISTROS; 5. ESTAR PREPARADO PARA OS IMPREVISTOS DO TEMPO, NÃO ESQUEÇER O CHAPÉU E PROTETOR SOLAR; 6. EVITAR SE AFASTAR DO GRUPO.
 AVALIAÇÃO	<p>APÓS A VISITA, INFORMAR AOS ALUNOS QUE ELES TERÃO 10 DIAS PARA PREPARAÇÃO DA ATIVIDADE DE CASA PARA APRESENTAR EM SALA DE AULA. PROFESSOR, TENHA DEIXAR OS ALUNOS A VONTADE PARA ELES USAREM A CRIATIVIDADE. SUGESTÕES DE AVALIAÇÃO PARA OS PROFESSORES APLICAREM EM SALA DE AULA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • EM TODAS AS ATIVIDADES PROPOSTAS, A QUANTIDADE RAZOÁVEL POR EQUIPE SERIA DE, NO MÍNIMO, 3 ALUNOS, POIS FACILITARIA A ORGANIZAÇÃO E A DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS PARA A EQUIPE; • APRESENTAR ENTREVISTAS FEITAS NO LOCAL; • APRESENTAR PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO E MELHORIAS PARA O ESPAÇO.

APÊNDICE C — Questionário elaborado no Google Forms para coleta de dados

01. Sua agência trabalha com o segmento de Turismo Pedagógico?
- Sim
 - Não
 - Já trabalhamos, mas não atendemos mais este segmento.
 - Nunca trabalhamos, mas pretendemos incluir este segmento na agência.
 - Não é o foco da agência, mas quando solicitado, atendemos esporadicamente.
02. Há quanto tempo trabalha com esse segmento?
- Há menos de 1 ano.
 - Entre 1 e 2 anos.
 - Entre 2 e 5 anos.
 - Há mais de 5 anos.
03. Como os roteiros são feitos?
- Roteiros personalizados pela própria agência
 - Roteiros criados pela agência a partir do interesse da escola
 - Roteiros criados pela agência a partir do Plano Pedagógico da escola
04. Quais são os roteiros (lugares) mais comercializados do Turismo Pedagógico?
- Roteiros dentro da cidade
 - Roteiros fora da cidade
05. Quais os roteiros mais comercializados pela sua agência para público do Ensino Fundamental II?
06. Quem participa da construção dos roteiros de Turismo Pedagógico?
- Coordenação da escola
 - Professores da escola
 - Guias locais contratados pela agência
 - Gestores da agência
 - Professores contratados pela agência

() Outros

07. Quem são os mediadores nas aulas de campo?

() Professores da escola

() Guias locais

() Funcionários da agência

() Outros

08. Qual a duração das aulas de campo para o Ensino Fundamental II?

() De acordo com a proposta da escola

() 1 turno

() 2 turnos

() 1 dia e 1 noite

() Mais de 1 dia

09. Considerando a relevância da preparação do roteiro para o Ensino Fundamental II, classifique esses fatores em “muito relevante”, “pouco relevante” e “sem relevância”:

1. Horário de início e término

2. Local da aula de campo

3. Conteúdos abordados

4. Objetivos da aula de campo

5. Dinâmicas

6. Atividades para serem realizadas após aula de campo

10. Como você observa a capacidade de aprendizado dos estudantes do Ensino Fundamental II nas aulas de campo? Responda com “sim”, “não” ou “às vezes”.

1. Absorvem o conteúdo

2. São curiosos

3. São dispersos

4. Fazem perguntas

5. Interagem nas explicações

6. Participam das dinâmicas e atividades propostas

7. Precisam ser chamados atenção com frequência

11. A sua agência inclui Temas Contemporâneos Transversais nos roteiros do Ensino Fundamental II?

- Sim
- Não

11.1. Se sim, quais os Temas Transversais Contemporâneos mais abordados nos roteiros?

- Meio Ambiente
- Ciência e Tecnologia
- Saúde
- Cidadania
- Economia
- Multiculturalismo

12. Os roteiros especificamente com os temas contemporâneos transversais são ou seriam aceitos pelas escolas?

- Sim, eles já são aceitos
- Poderiam ser aceitos
- Não seriam aceitos
- Talvez